ANNO XV RIO DE JANEIRO, 1 DE JANEIRO DE 1916 N. 694

O MALHO: — Cá está o novo pimpolho, e d'esta vez "enfaixado" de menino sério e civilisado, como a prometter que não fará as travessuras dos outros... Veremos, como diz o cego! Mas, como quer que seja — ou nos saia um menino-prodigio ou um travesso "Maneco Pires", *chovendo-nos* na sabedoria e em tudo — a minha obrigação é esta:—Bôas-festas, leitores! Muito bôas festas, e... viva o Anno Novo!...

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 694

ANNO NOVO: AS FESTAS AO ZE'

(Com vistas aos responsaveis pela instrucção publica do Brazil)

CAMARA

SENADO

CODIGO CIVIL

WENCESLAU BRAZ: — Aqui tens as tuas "festas"! E' o famoso, o anciosamente esperado Codigo Civil — um monumento de sabedoria juridica e de vernaculo! Rejubila-te, Zé!

A REPUBLICA (para o Zé): — Chóras?!... Sim... é natural tão grande commoção... Umas "festas" tão supimpas...

ZÉ' (chorando como um bezerro desmamado): — Não, senhora! Eu choro porque... não sei lêr!...

EXPEDIENTE

Preços das assignaturas dos jornaes da "Sociedade Anonyma O MALHO"

MEZES	A TRIBUNA	O MALHO	O TICO-TICO
Capital e Estados			
3	8$000	5$000	3$500
6	15$000	8$000	6$000
9	23$000	12$000	9$000
12	30$000	15$000	11$000
Exterior			
12	50$000	25$000	20$000
6	30$000	14$000	11$000

ALMANACH D' «O TICO-TICO»..... 2$000
Pelo correio mais 500 rs.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 DE DEZEMBRO, pedimos mandar reformal-as para que não haja interrupção.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TREZ MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declararem o LOGAR e o ESTADO para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravios.

Chronica

Ainda em plena effervescencia de inqueritos e prisões a gorada rebellião dos sargentos, e já outro escandalo formidavel rebenta noutra esphera, mostrando que a ambição não conhece tropeços nem respeita logares, quando entende realizar os seus designios.

Claramente que nos não referimos á famosa agitação monarchista em S. Paulo, onde um pugillo de sebastianistas deliberou constituir-se em club, fundar um jornal e publicar um manifesto : essa nova avançada no recuo será talvez méro pretexto para farta collecta de nickeis, nestes tempos bicudos em que falham a cada passo os recursos para que uns tantos individuos se mantenham aprumados numa vida folgada e milagrosa...

Nem todos têm embocadura e audacia para as grandes "chantages á D. Jayme de Bourbon", mas todos os caminhos vão ter a Roma: arranja-se um movimento monarchista, movimento envolvente de *paios*, articulam-se meia duzia de theorias e o "cobre" vae cahindo, que é serviço...

Não têm outra genese essas ridiculas agitações... telegraphicas, em pról de uma ideia que todos sabem e sentem instinctivamente exotica e morta nesta livre America, onde o terreno nunca foi propicio a corôas e, pouco a pouco, se foi mostrando avesso, até que um bello dia se tornou radicalmente esteril.

Não foi, pois, a explosão periodica d'esse novo "conto do vigario" que escandalizou o grande publico.

* * * Foi, sim, a descoberta ou, melhor, a denuncia d'esse "escandalo palaciano", d'essa pretendida venda de 400 mil carabinas, sobresallente do nosso Exercito, negociata que um secretario interino do Sr. presidente da Republica ousou levianamente proteger !

Ao que se sabe foi o proprio Dr. Wencesláu Braz quem denunciou ao publico essa colossal patifaria, exigindo, immediatamente, a punição do culpado a seu alcance !

Francamente, é doloroso que a deslealdade civil, irmã gemea da indisciplina militar, leve um individuo a abusar por maneira tão indecorosa de um cargo de confiança junto ao chefe honrado de uma nação !

Apuradas todas as circumstancias d'esse caso innominavel, o Sr. presidente da Republica deve punir inexoravelmente não só o alludido ex-funccionario como todos aquelles que se envolveram na frustrada negociata.

E' tempo do Sr. Wencesláu Braz mostrar que é o homem que toda a gente de bôa fé esperava !

Ou S. Exa. mostra isso, enveredando pelo caminho dos estadistas de pulso, que a historia selecciona, ou cae redondamente no chão, onde só vicejam os cogumellos!

Esta sua attitude energica perante o projectado escandalo da venda de armas a uma nação neutra, para serem depois trasbordadas para um navio de nação belligerante, é, não ha duvida, um bom começo de acção no caminho unico que o póde levar á altura dos homens necessarios.

Cumpre proseguir nelle!

O momento não é mais de hesitações : ou se salva alguma cousa do patrimonio moral da nacionalidade ou se naufraga de todo, irremediavelmente !

* * * E de que servirá, então, esse monumento de sabedoria, esse Codigo Civil que vae ser, emfim, promulgado, como "festas" de Anno Bom ao paiz?

Não basta existir um monumento juridico-social, para fazer a felicidade de um povo. Sem moralidade nos costumes dos homens que exercem parcellas do poder, sem exemplos de actos incorruptiveis dos que estão de cima, de nada valem codigos.

Foi, sim, uma grande victoria do Brazil, o poder mostrar agora ao mundo civilizado, a força e a pujança das suas conquistas sociaes, codificadas num documento magnifico, que póde, talvez, servir de modelo; e isso, exactamente, num momento em que pelo velho continente se peleja, a unhas e dentes pelo direito da força. Mas essa nossa victoria perderá totalmente o seu valor, se se puder dizer e provar:

— O Brazil tem um Codigo Civil admiravel; mas é só: no mais, é uma cova de Caco...

* * * Veremos, pois, se o Anno Novo nos traz as novidades administrativas, as energias civicas, que a do Sr. presidente da Republica póde infundir a todos os actos do seu governo.

Temos fé que sim; senão *in totum*, pelo pelo menos no que fôr sufficiente para não cahirmos em commisso, na qualidade e compustura de nação que precisa corresponder aos vaticinios de todos os ingenuos patriotas, passados e presentes...

*** E seja essa fé a dadiva de Bôas Festas que enviamos aos leitores !

J. Bocó

O CODIGO CIVIL

Os deputados de todos os Estados que, sob a presidencia do Dr. Justiniano Serpa, constituiram a Commissão Especial do Codigo Civil, na Camara, e tiveram a honra de ultimar esse trabalho colossol, que é hoje, 1° de Janeiro, sanccionado pelo Sr. presidente da Republica.

Vox mysterii

Esta voz interior que sempre ouvimos
Ainda dizer não poude o que nós somos;
Tudo que, em vão, pensamos e sentimos
E' a antithese, talvez, do que suppomos.

No seio pantheista de onde vimos,
Arvores-mães de flôres e de pomos,
Arbustos e hervançaes, musgos e limos
Têm o mesmo poder de que dispomos...

Não logramos saber o que sabemos:
Nevoas voluveis, illusorios fumos
São as ideias que de tudo temos.

Vindos da mesma essencia, do mesmo humus,
Vivemos de contrastes e de extremos,
Sem ter destino, por incertos rumos...

DA COSTA E SILVA

Poder Occulto que protege e favorece em todos os negocios e emprehendimentos!

Tendes algum desejo que, apezar de vosso esforço, não conseguis ver realizado? Sois infeliz em vossa familia ou em vosso commercio? Necessitaes descobrir alguma cousa que vos preoccupa? Quereis fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado? Quereis curar alguem do vicio de bebida, jogo ou sensualismo? Alguma molestia do cerebro, nervosa ou qualquer outra? Destruir algum maleficio? Alcançar bom emprego ou prosperidade? Facilitar algum casamento difficil ou alguma reconciliação? Fazer desapparecer alguma difficuldade? Empregae os *Accumuladores Mentaes* conforme as instrucções impressas que os acompanham, pois darão os resultados que desejaes alcançar.

Com os Accumuladores sereis effectivamente feliz e vivereis na abundancia, porque vosso desejo de bôa sorte, devido á saturação dos vossos effluvios nervosos ao preparar os Accumuladores, conforme o ensino do impresso que os acompanha, se formulará na atmosphera magnetica da terra, e nella ficará vitalizado pela vossa intenção, á maneira de torpedo espiritual que insinuará suggestivamente os acontecimentos por vós desejados. As pessôas sobre as quaes tivestes intenção de influenciar procederão a vosso favor desde então, como inspiradas pelo livre arbitrio d'ellas proprias, mas estarão de facto suggestionadas indirectamente por vós, e talvez mesmo sem mais estardes pensando no que desejastes. De muitas notabilidades que têm adquirido estes Accumuladores desde mais de 15 annos, possuimos importantes attestados favoraveis, alguns dos quaes cuja publicação foi expressamente autorizada têm sido publicados nos nossos 30 magazines illustrados. Preço dos Accumudores. — Um Accumulador sozinho 33$000 réis; os dous, por junto 66$000 réis. Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instrucções impressas em portuguez. Se não tiverdes recursos para obter de prompto os dous Accumuladores comprae um de cada vez; ou então comprae por 10$000 **Occultismo Pratico** do Dr. J. Lawrence, com o qual podeis muito obter, sem os Accumuladores.

PROGRESSO-MAGAZINE

OS TEMPOS EM TODOS OS TEMPOS

Preço de cada um: 33$000 rs.
LAWRENCE & C.
45—Rua da Assembléa—45
RIO DE JANEIRO

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

CARREIRAS PROFISSIONAES — Medico-Psychista, Medico-Electricista, Medico-Massagista, Cirurgião-Dentista, Engenheiro-Electricista, Engenheiro Civil, Engenheiro-Mecanico, Engenheiro de Minas, Engenheiro Geógrafo, Engenheiro-Architecto. Machinista, Conductor de Automoveis, Piloto, Advogado, Solicitador, Farmaceutico, Veterinario, Guarda-Livros, Tachigrafo, Fotógrapho, Konstructor de Cazas ou Estradas, Fabricante de Tecidos, Fabricante de Vidros, Fabricantes de Sabonetes e perfumarias, Fabricante de Louças, Mestre-Ferreiro, Mestre-Alfaiate, Serralheiro, Marceneiro, Litografo, Gravador, etc. Os livros são em portuguez. Remete-se-os pelo correio para qualquer parte, sem necessidade de preparatorios nem de exames e juntamente com o respectivo diploma pela UNIVERSIDADE INTERNACIONAL, com a firma do Director, legalizada; qualquer pessoa podendo por tanto assim formar-se, pois basta-lhe para isso enviar *cento e quarenta mil réis* (não ha futuras despezas) em vale postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C. — 45, Rua da Assembléa, 45 — Rio de Janeiro

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

PELA ALTA POLITICA

Banquete offerecido em sua residencia pelo senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado, aos membros das commissões d'essa casa do Congresso: grupo com o eminente politico e os convivas que tomaram parte nesse amistoso agape

OS MEDICOS DE 1915

Collação de grão aos doutorandos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 27 de Dezembro de 1915 — Em cima, um grupo dos cento e trinta e tantos novos medicos — Em baixo, o Dr. Aloysio de Castro, director da Faculdade, collocando o annel symbolico em um doutorando, vendo-se os paranymphos Drs. Austregesilo e Fernando Magalhães, e outros professores.

O BURRO DO CORONEL

"O senador Rosa e Silva protestou indignado contra a verba orçamentaria de 300 mil libras para pagar aos credores inglezes e francezes... o imposto sobre rendas, que elles pagam aos respectivos governos, como possuidores dos titulos do ultimo *funding* brazileiro". — (*Dos jornaes*)

ROSA E SILVA: — Que absurdo! O governo do Brazil pagando os impostos que outras nações lançam sobre seus subditos!...

ALCINDO GUANABARA: — Que queres, Rosa? Que queres, Frei Thomaz? Os Rottschilds "exigiram" com tão bons modos... O Rivadavia e o Sabino "accederam" com modos tão bonitos... Já vês que o o Calogeras não podia deixar de seguir tão bom caminho... Demais, é um facto consummado...

ZE' POVO: — E' mas é uma grande patifaria dos nossos banqueiros! Aproveitaram-se de estarmos com a corda no pescoço, para obrigarem o governo do Brazil a fazer o papel do burro do coronel: aquelle burro obrigado a espirrar quando o coronel tomava rapé...

A situação é a mesma: os credores inglezes e francezes "tomam" o imposto, mas o nosso governo é que "espirra" o cobre!...

UM PA'U POR UM OLHO...

Foi uma cousa escandalosa a revelação de que o Brazil é que está pagando na França e na Inglaterra o imposto com que essas nações taxaram os titulos do nosso ultimo *funding loan*, por serem titulos de renda.

O caso passaria despercebido — como tantos outros mascarados sob verbas mysteriosas, — se o Sr. Rosa e Silva não tivesse protestado contra o dispendio d'essas 300 mil libras annuaes, desde 1914 até o vencimento de taes titulos, em 1917.

Pondo de parte a individualidade politica do cheiroso protestante — uma das menos apropriadas para esses casos de rigor na fiscalisação dos dinheiros publicos — cheira a mais do que desafôro — cheira positivamente a indignidade — essa exigencia ao governo brazileiro para pagar impostos estrangeiros sobre portadores de titulos da sua divida.

A derimente de que esses titulos representam juros e não capital, seria uma perfeita calinada, se Calino, além de tolo, fosse tambem um patife.

Ouro é o que ouro vale. Os titulos do nosso *funding* são titulos de bolsa sujeitos a cotação. Quem os possue póde dispôr d'elles, se assim entender, ficando o comprador — inglez, francez, norte-americano ou o que quer que seja — sujeito ás leis fiscaes de suas respectivas nações. O Brazil nada tem com isso : no dia do vencimento, pagará esse titulo de juros a quem o possuir.

Como é, pois, que os Srs. Rottschilds nos obrigam a pagar os impostos exigidos por leis estrangeiras a seus subditos, portadores de titulos de renda ?

Que é que o Brazil tem com isso ?

E, por outro lado : — onde vae parar a benignidade commercial d'essa moratoria assim accrescida com esse onus absurdo ?

Só mesmo a theoria do "facto consummado" bravamente allegada e defendida pelo Sr. Alcindo Guanabara...

— *Consummatum est* !

Deve ser tambem essa a phrase do Brazil, martyrisado pelos "judeus" e collocado entre dous ladrões, no topo de seu Calvario financeiro !

Os credores francezes e inglezes, recebendo do Brazil a importancia do imposto que elles têm de pagar ás suas nações, podem e devem chasquear do grande MARTYR, entre elles crucificado pelos nossos phariseus de *frack* e chapéu côco, tão faceis em acceder a extorsões estrangeiras, quão duros em attender as necessidades nacionaes.

São de muita força os nossos fortes credores e os nossos fracos estadistinhas !...

Caixa do Malho

Leitores (Todos os cantos) — Bôas Festas ! Bôas Festas, preciosissimas senhoras e carissimos senhores, de todos as categorias, edades e feitios !

Que o Anno Novo, o bissexto 916, vos seja em tudo propicio, a despeito das terriveis amollações que a'gumas e alguns de vós nos têm dado, com a innocente ou perfida mania da versalhada e outros productos, com pretenções a escoteiros da immortalidade !

Nós, cá, somos assim : mesmo apertados pelos acicates do martyrio, estamos sempre de carinha n'agua e páu nas unhas, promptos á condescendencia, ao altruismo e á bordoada... Por isso, neste momento solemne e festivo, em que tudo se deve esquecer, fazemos de conta que não soffremos nada, e a todos, indistinctamente, desejamos perennes *felicias*, no decorrer dos 366 dias, de que este é o primeiro.

E nós, tambem, entremos na festa !

Carolino Pinto de Tal (Recife) — Fez muito bem pospondo o *Tal* á sua *pintalgada carolinencia*... Você com esses ares de mata-mouros, querendo brigar com todo o mundo, mas acabando por dizer que não encontra antagonista que lhe faça frente, lembra a anecdota de dous *valientes* que se desafiaram para um duello, nestes termos :

— As suas armas ?
— As suas...
— O seu logar ?
— O seu...
— A sua hora ?
— A sua...
— Pois lá estarei !
— E eu tambem...

(E separaram-se, medindo muito os passos...)

Todavia, fique sabendo que pelo menos o *dantista* a que allude, seria homem para o mandar para a freguezia de Pés Juntos, se você se atrevesse a dizer-lhe de frente o que nos mandou para que publicassemos.

D'ahi esta conclusão :

— Não seja tolo ! Quem tem bocca não manda soprar...

Antonio Dantas Bittencourt (Rio) — Pois que tem graça e muita verdade, honremos esta secção com o soneto — *collectivo* — que nos enviou, *achado*, provavelmente, na Rua da Amargura...

Eil-o :

"OS PAPAGAIOS

Como as pombas dos poetas aos pombaes
Papagaios voltaes para os Estados...
Já do thesouro os cofres desfalcados
Esgotaram-se aos gastos colossaes !

Papagaios-da-patria, em vez de paes,
Sois uns filhos do Zé mal-educados...
D'este Zé que, por mal dos seus peccados,
Paga as vossas despezas illegaes...

EM CASA DE ORATES

WENCESLAU (ao Anno Novo) : — Aqui tens o que teu pae te deixou como herança...

LIGA DO COMMERCIO — Aspectos da grande reunião do commercio do Rio de Janeiro para protestar contra a sellagem dos "stocks" e fundar a Liga : Em cima, a mesa presidida pelo Sr. Ramalho Ortigão; em baixo, uma parte da grande assistencia na Associação dos Empregados no Commercio.

Tornareis muito breve á vida antiga :
Palanfrorios, cascudos, pontapés
E uns projectos a encher-vos a barriga...

O' amigos do "milho", amigos fieis,
Não sois mais para a patria que uma
"espiga"
Que nos custa por dia... cem mil réis !

Zé Povo

Genesio Solis (Belém) — Michaëlis de Vasconcellos não é quem o senhor pensa, pois começa por ser uma senhora e não um homem. Chama-se Carolina Michaëlis de Vasconcellos. Tambem não nasceu em Portugal: nasceu em Berlim. Quando? De uma dama nunca é de bom tom indagar a edade...

Em todo caso, tratando-se de uma escriptora notavel, não parece indiscreção dizer que nasceu em 1851.

Reside ha muitos annos em Portugal, tendo casado com o escriptor e critico de arte Joaquim de Vasconcellos.

Devem-lhe grandes serviços as lettras portuguezas:

Poesias de Sá de Miranda, o *Cancioneiro da Ajuda*, a *Infanta D. Maria e suas damas* — são obras notabilissimas de estudo e valor litterario. Além d'essas, muitos outros trabalhos, sobretudo de investigação e philologia, enaltecem o nome d'essa dama notavel, que, allemã de origem, fez-se portuguesissima de coração.

Alcardo e Fremen (S. Carlos) — Conserve inedito o seu — *A Aurora* — E' o conselho sincero que lhe damos.

Sabe por que?

Porque, logo no 1º quarteto vemos que *aurora* tem de rimar com *evola*.

Ora, humilhar de tal maneira essa linda phase do dia é cruel.

Penumbra eterna com essa *Aurora*, para bem d'ella e de todos !...

L. Sá Miranda (Rio) — Que soneto ? Ignoramos.

Barros Leal (Batueté)—Recebido o seu succulento pamphleto — *Onde vamos parar ?* — A resposta é facil, tendo em vista os argumentos do seu libello :

— Vamos parar nos Estados Unidos, com *vento* Norte, ou na Allemanha, com *vento* Sul.

Serne Haddad (Campos) — Foi com muita sympathia e commoção que lemos a sua carta e a sua poesia. Diz aquella ser esta a primeira producção das suas 14 primaveras e promette cousa melhor para outra vez.

Vejamos se é possivel:

'Guiomar é uma moça simpathica
as suas faces são *corada*
os seus olhos são *preto vivente*
pois entre nós é amada."

Faces corada... olhos preto... Não ! Não! Um Serne Haddad de 14 annos não póde nem precisa fazer cousa melhor para provar a seu pae ou a sua mãe, que está habilitado a apregoar pelas ruas de Campos : — *Cósa bonita e barata* !

E, creia o nosso sympathico *joven turco* : é a melhor "outra poesia" que póde e deve fazer.

Garantimos-lhe a publicidade... da nossa freguezia...

C. O. (S. Paulo) — Não somos Maria-vae-com-as-outras.

Lá porque uns tantos individuos, evidentemente interessados — para não dizer despeitados — julgam o Altino Arantes com a justiça com que Mafoma julgou o toucinho, não somos obrigados a entrar no farrancho, para zabumbar truanices e doestos.

Tambem, se o "homem" não corresponder á aura feliz que o circumda, não nos faremos de rogados para lhe metter a catana...

Mas só os factos podem provar : isso de fazer obra por informações suspeitas, é lá com os anarchisados ou cretinos.

Tempo ao tempo.

Hermogenes Salles (Bahia) — E que temos nós com o peixe ? Se *ella* é o "peixão" que você diz, melhor para quem o pescar...

Não é você o pescador ? Quem sabe ? Talvez o seu anzol não tenha mais barbella ou o seu canniço, fragil de mais, não fosse feito para tão altas pescarias...

Mas... já é atrevimento ou maluquice tomar-nos o tempo com essas bobagens namoradeiras.

Casem-se e não amollem !

Hop ! Hop ! Hop ! (Victoria) — Hip ! hip ! hurrarh ! — respondemos ao seu esdruxulo pseudonymo, erguendo uma *taça* de *canninha* á saude do Marcondes e Monteiros circulantes...

Erguendo só... e despejando o liquido

A REVOLTA DOS SARGENTOS : PREMIO AO DEVER MILITAR — Promoção do cabo Ernestino Brazil Dias, que, com a sua energia marcial, evitou que a revolta dos sargentos tivesse começo de acção, prendendo o sargento que tentava rebellar a guarda do Hospital do Exercito : No medalhão, o cabo Ernestino. Em baixo, a senhorita Magnolia Socrates, filha do coronel Eduardo Socrates, pregando as divisas de 3º sargento no modesto e disciplinado cabo, em presença do general Fontoura e de toda a officialidade da Villa Militar e após uma festa memoravel, commovente e unica.

AS BICHAS NÃO PEGARAM...

"(Falhou mais uma vez a revolta provocada por elementos trefegos, dissolventes da ordem e da Republica)

A MEGÉRA : — Vamos, camarada ! Coragem ! Não ouves como te fallam bem esses dous turunas ? A disciplina é incompativel com a democracia... E a tua revolta, embora abortada, não deixará de ter a habitual recompensa...
(Mas apezar das bôas fallas, o "bruto" a nada se moveu...)

no "frontispicio" do capichaba da esquerda, todo babado pela *sabidoria de seu coroné Marconde, um homão affeito ao trato dos bicho nas fazenda e por isso grande conductô de homes...* na terra que não é mas parece de cégos...

Delagrange (S. Paulo) — Corrigir os seus versos ? Tá, tá, tá, tá, tá !

Chamam-se — *Labios maliciosos*, e começam assim :

"Ainda *á* poucos dias — 5
Vi-te *allegre* e graciosa, — 6
Como as rozas no jardim — 7
Perfumes *exalas*... maliciosa ! — 9

Nenhuma referencia aos *labios*, mas apenas á labia de uma *Ella* qualquer... E *labia* tão forte que ·

"Tens não sei o que... — 5
Que tudo *atrais* para ti" — 7

Para ti... com gomma — é que devia ser, para dar melhor ideia da attracção defeituosa, sem virtudes de "colla-tudo"...

Mas os labios apparecem por fim e por signal que são de *carmim*, no rigor da moda, portanto... Apparecem, sorriem enganadores, mostrando esta *dentada* final :

"Ri-te *desse* coitado, — 6
Que, a alma envenenas-te, — 5
Até o sorriso lhe negaste — 8
Até a esperança lhe acabaste!" — 8

Que desastre... para nós! Imaginem os leitores: apezar do veneno da negação e do acabamento, ainda escapou o Sr. Delagrange!

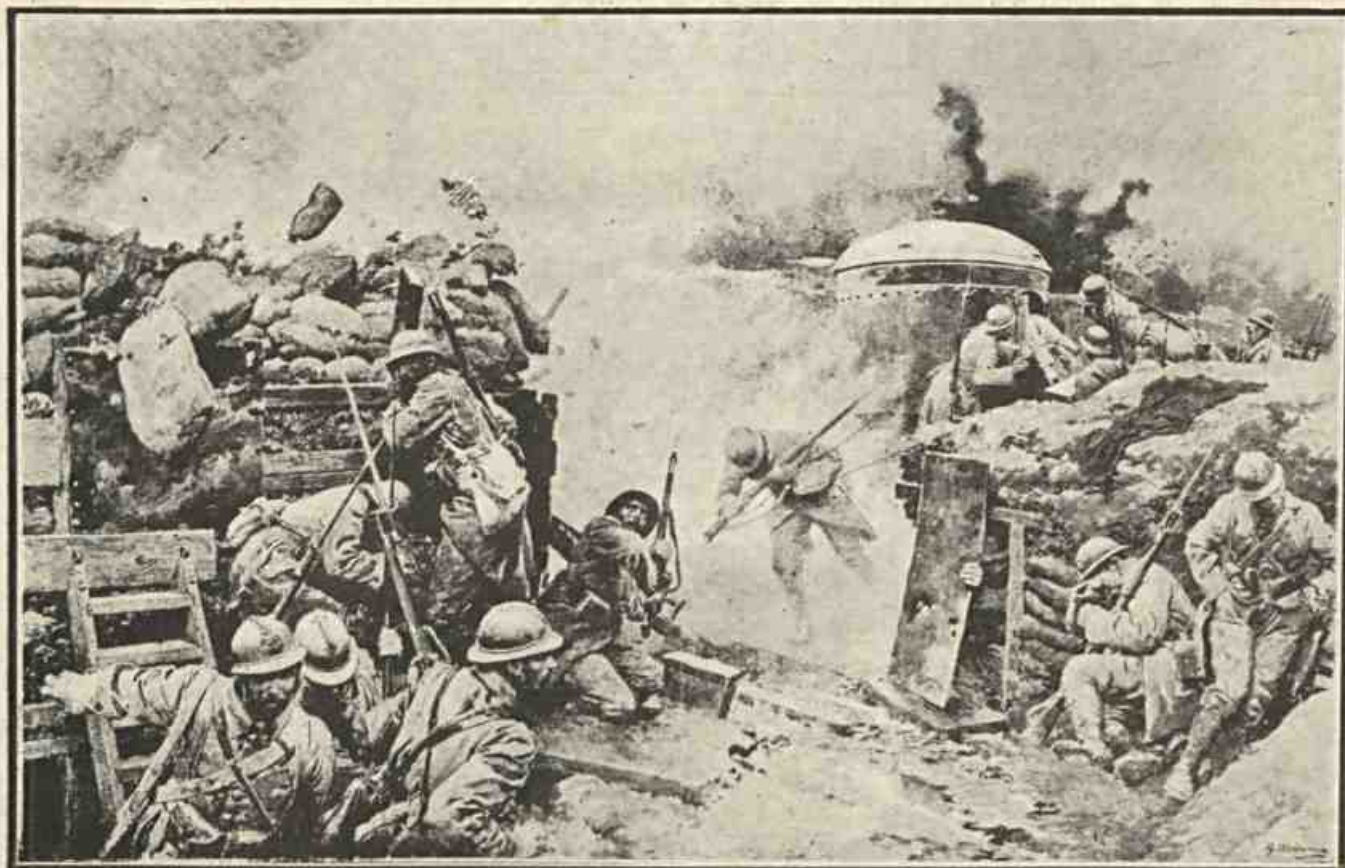
Já é ser caipora ter de aturar um *poeta* d'esta ordem escapo de tantas calamidades ,mas ainda com folego de gato para nos vir arranhar a paciencia, enviando-nos baboseiras d'essa ordem!...

Joãosinho Rodrigues (Pará) — Não se comprehende como Ella "repisava o chão", tinha "um todo de rainha" e era "emfim, o retrato de Maria", quando vinha de fazer a sua primeira communhão"... Embora o clima do Pará puxe muito pela gente e os seres possuam qualidades esticantes de borracha, custa a crêr como uma menina assuma esses ares de Madona, a ponto de "converter uma grey em devoção"...

Isso ha de ser força de inspiração do *seu* Joãosinho... Mas é demasiada e cahe no ridiculo...

Com menos sêde ao pote, se nos faz favor !

DR. CABUHY PITANGA

A GRANDE GUERRA

ASSALTO A UMA TRINCHEIRA ALLEMÃ, POR FUZILEIROS FRANCEZES — São poderosos estes assaltos: as trincheiras são fortemente defendidas por canhões blindados e os soldados levam a cabeça encouraçada por capacetes de aço. O choque é medonho. A artilharia dizima as fileiras, mas os soldados avançam heroicamente!

O ESPIRITO ALLEMÃO

Diz um correspondente do *Temps* que, apezar de tudo e mesmo da guerra, ainda se encontram na Allemanha alguns homens de espirito. E documenta esta affirmação com o facto seguinte:

"Outra curiosa observação é a do excessivo numero de "herões". Com effeito, os herões por aqui, pullulam. Hoje em dia, a melhor maneira de um homem se distinguir é não ser herõe. A Cruz de Ferro tem sido profusamente distribuida. O proprio rei Fernando, da Bulgaria, a recebeu. E as más linguas affirmam que só por meio do suicidio se póde evitar semelhante honraria.

Um espirituoso dividiu os agraciados da Cruz de Ferro em tres categorias:

1ª—A categoria dos "Lohengrin":

Nie sollst du mich befragen...

o que significa: "Não deveis jamais perguntar-me porque."

2ª—A categoria "Lorelei":

Ich weiss nicht, was soll es bedeuten...

cuja traducção vem a ser: "Não sei o que isto significa."

3ª—A categoria "Salvarsan", ou "606", porque o inventor do 606 é Ehlich e a palavra allemã *ehrlich* significa digno, respeitavel. Esta ultima categoria — em cuja designação se não deve enxergar uma allusão perversa, mas um simples *calembourg*. — é, pois, a dos bravos que mereceram a Cruz e sabem porque a receberam.

Será inutil accrescentar que estas pilherias não foram impressas nem são proferidas, em voz alta, pelas ruas. São, porém, repetidas á bocca pequena e nem por isso se torna menor a sua vulgarisação".

Uma das guardas suissas na fronteira, para garantir a neutralidade da Republica Helvetica. (Photographia recebida directamente).

O anno máo

PARA o Athanasio não havia anno bom, toeram maus; e dos os annos iam num verdadeiro crescendo, de mal a peor.

Por isso era com verdadeiro terror que elle via o "despontar de um anno novo", como se diz nas felicitações.

O dia de São Sylvestre, ou antes a noite —d'esse dia ultimo do anno, era, para elle, uma noite de terriveis apprehensões.

— Que me succederá neste novo anno que vae começar?—monologava elle, antes das fatidicas badaladas da meia-noite.

E, com effeito, não havia um anno em que não tivesse um acontecimento mais ou menos grave a registrar.

Desde sete annos de edade,—lembrava-se o Athanasio—o infortunio o perseguia atrozmente ; a má sorte parecia atenazal-o sem tréguas. Num anno perdera o pae, no seguinte a mãe, passando a viver em companhia dos avós, que successivamente desappareceram um após outro, todos quatro.

Com doze annos empregou-se no commercio; porém no fim de um anno a casa falliu; passou a ser empregado de outra que dentro dos doze mezes, foi presa das chammas; uma terceira, em que se collocou,—uma casa de joias,—foi victima dos ladrões, que levaram tudo.

O Athanasio desistiu dos empregos no commercio, mesmo porque a sua fama de *caipora*, de *jettatore*, se espalhara (naquelle tempo ainda não havia *urucubaca*) e elle não conseguia mais a menor collocação.

Procurou então ser empregado publico; mas não passava um anno que não fosse demittido por politicagem, ou dispensado do emprego.

Porém não ficava muito tempo desempregado, porque era de uma tenacidade rara no... pedir, e tanto pedia aqui e alli, não fazendo questão de emprego, que acabava sempre se arranjando, fosse lá como fosse.

Um dia lembrou-se o Athanasio de se casar.

— Quem sabe se o seu caiporismo não acabaria, mudando de estado?...

Perto do commodo que elle occupava em uma pensão barata, morava uma familia composta de pae, mãe e tres filhas casadouras.

O Athanasio fez a sua escolha entre as tres raparigas e, como era natural, escolheu a mais bonita, que era a mais nova.

Entabolado o namoro, que hoje se chama *flirt*, feito o pedido official, isto é, da mão da menina, foi marcado o casamento para o mez de Maio.

Mas estava escripto que o Athanasio não se casaria; pelo menos com aquella moça. Em Abril morria a noiva, inesperadamente.

Foi um golpe terrivel para o Athanasio, que já se ia acostumando á vida de familia que gosava em casa dos futuros sogros.

Ficou inconsolavel.

As irmãs da noiva faziam o possivel para distrahil-o, consolando-o. E, tanto fizeram, que elle um dia, confessou:

— Eu só ficaria consolado se uma de vocês quizesse casar commigo.

Houve, ao principio, alguma relutancia por parte das moças, mas uma d'ellas acabou cedendo ao pedido do Athanasio. Foi a do meio, ou a segunda.

Terminados os seis mezes regulamentares do luto fraterno, foi marcado o novo casamento do Athanasio.

Um mez antes, porém, a noiva adoeceu e não houve remedio que a salvasse: Morreu no fim de trinta dias, o que quer dizer: no proprio dia em que deveria casar-se.

D'essa vez o desespero de Athanasio ainda foi maior. Ficou inconsoladissimo. Parecia-lhe que ainda gostava mais da segunda noiva que da primeira.

A irmã sobrevivente ,tambem lamentavelmente impressionada, fazia prodigios para suavisar a dôr do Athanasio, que já era considerado como se fizesse parte da familia, embora só tivesse sido até alli uma calamidade para aquella pobre gente.

Felizmente, para elle, não eram supersticiosos e acreditavam que aquillo teria de succeder, fosse o noivo qual fosse.

O Athanasio é que bem sabia que aquillo era simplesmente para não se passar um anno em que elle não fosse obrigado a botar luto por alguem. O caipora era elle; desistia, portanto, do casamento.

Porém, como desde a doença da segunda noiva elle passasse a morar com o ex-futuros sogros, a vizinhança começou a murmurar.

E' sabido que a vizinhança quando começa a murmurar, não acaba emquanto não se lhe dá uma satisfação.

Foi o que fez o Athanasio, perguntando, timidamente, á unica irmã sobrevivente das suas fallecidas noivas :

— E se nós nos casassemos?... A vizinhança já está fallando... E' preciso dar uma satisfação... Se você não tem medo...

A rapariga era corajosa; tanto assim que respondeu:

— Medo, não tenho... Se papae consentir... eu me caso.

O velho não quiz consentir. Era a unica filha que lhe restava...

Porém taes argumentos produziu o Athanasio em seu favor, que elle cedeu, e foi marcado o terceiro casamento.

O leitor vae, naturalmente, pensar que a terceira noiva tambem adoeceu e morreu; pois está enganado. Assim tambem seria pouca sorte demais para o Athanasio. Não. A noiva não morreu; quem per-

deu a vida naquelle anno foi o pae d'ella, o tres vezes futuro sogro do Athanasio. O casamento foi adiado, por motivo do luto, porém se realizou passado o tempo da pragmatica.

Casaram-se, tiveram muitos filhos e teriam sido muito felizes, como se diz nas historias, se não fosse o tremendo azar que perseguia o Athanasio.

Não havia um anno em que não lhe morresse um filho. Dous d'elles até, para não terem esse trabalho, já nasceram mortos.

No fim de dez annos de casado já havia perdido todos os seus rebentos e só lhe restava a mulher, que, trabalhada por tantos desgostos, se tornara nervosa, de um genio irascivel e, (perdôem a expressão, tratando-se de uma senhora), verdadeiramente rabugenta.

O Athanasio aturava-a com paciencia, desculpando-a.

Estava elle agora trabalhando como agente de uma das muitas companhias de

seguros mutuos, que proliferaram nesta terra.

Com algum sacrificio e para dar o exemplo, fizera tambem um seguro reciproco entre elle e a mulher; seriam trinta contos que um dos dous receberia por morte do outro.

Era triste pensar nisto, dizia sempre o Athanasio ,e accrescentava no seu intimo:

— Principalmente se fôr eu que morrer primeiro...

Depois de ter sido tudo, desde conductor de bond até "mata-mosquistos", o Athanasio, ha quasi um anno, era agente da tal mutua. E o anno se passava.

Em Outubro, depois de um domingo passado na Penha, a mulher adoeceu e, no fim de tres dias, deixava-o... viuvo.

O Athanasio como que esperava aquella morte: era o unico "parente" que lhe restava ,tinha de morrer, por força naquelle anno. E, para que não dizel-o? Consolava-o tambem a ideia de receber os 30 contos da mutua...

Feita a chamada, os socios da série entraram com as suas quotas para a formação do peculio, e no mez seguinte o Athanasio contava receber o seu rico dinheiro.

Mas, por uma desintelligencia entre os membros da directoria da sociedade, foi adiado o pagamento para Dezembro. O Athanasio estava conformado, dizendo:

— Mais um mez ou dous de espera não quer dizer nada, crente de que só receberia o seu peculio em Janeiro ou Fevereiro.

— Ao menos serve para me "distrahir" pelo Carnaval—pensava elle, tranquillo.

Por isso, naquella ultima noite do anno que findava, estava elle socegado quanto ao que lhe reservaria o anno vindouro. E monologava pouco antes das fatidicas badaladas da meia-noite:

— Que me poderá succeder de peor ainda ? Não tenho nenhum parente vivo para que morra. Só se morrer eu proprio; se a casa me cahir em cima...

E pensando nos 30 contos a receber em Janeiro ou Fevereiro proximo, meneava a cabeça, esperançado:

— Sim! Creio que agora irei ter um anno bom.

O relogio bateu compassado ás 24 horas,—que, por signal são 12... badaladas —e o Athanasio foi até á janella vêr os foguetes que estrugiam no ar, casando o seu ruido ao apito das fabricas e toques de sinos.

Passou um garoto apregoando jornaes da noite e o Athanasio comprou um d'elles.

Distrahidamente passou os olhos pela primeira pagina e leu em grande typos a seguinte noticia:

A ARAPUCA DAS MUTUAS!

Mais uma que arrebenta!

O Athanasio ficou sem pinga de sangue.

— Como?! Pois a minha sociedade tambem?...

Era, com effeito, a sua mutua que havia dado o *tiro*.

E o Athanasio deixou-se cahir sobre uma cadeira, vencido, abatido, mais pesaroso do que quando lhe morreu a mulher.

— Sim; pensava elle; outra mulher ainda posso arranjar, mas trinta contos?... Decididamente este anno que começa não é anno bom; é, para mim o *mais mau* de todos...

Rio — XII — 1915

MAURICIO MAIA

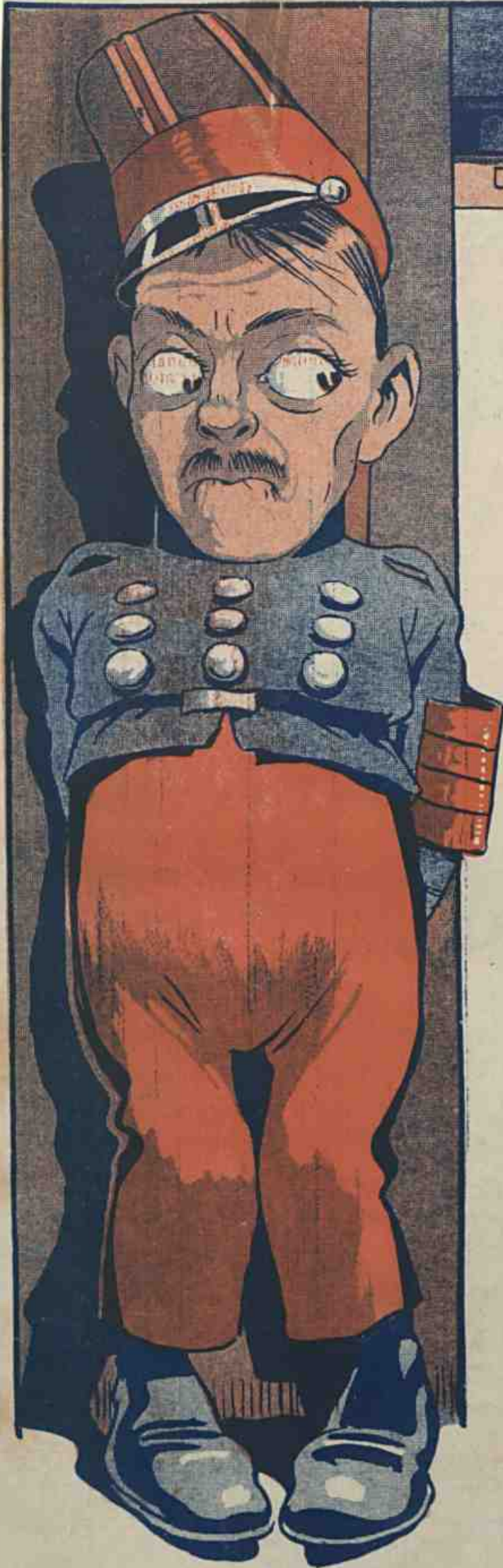
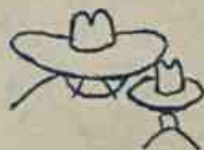
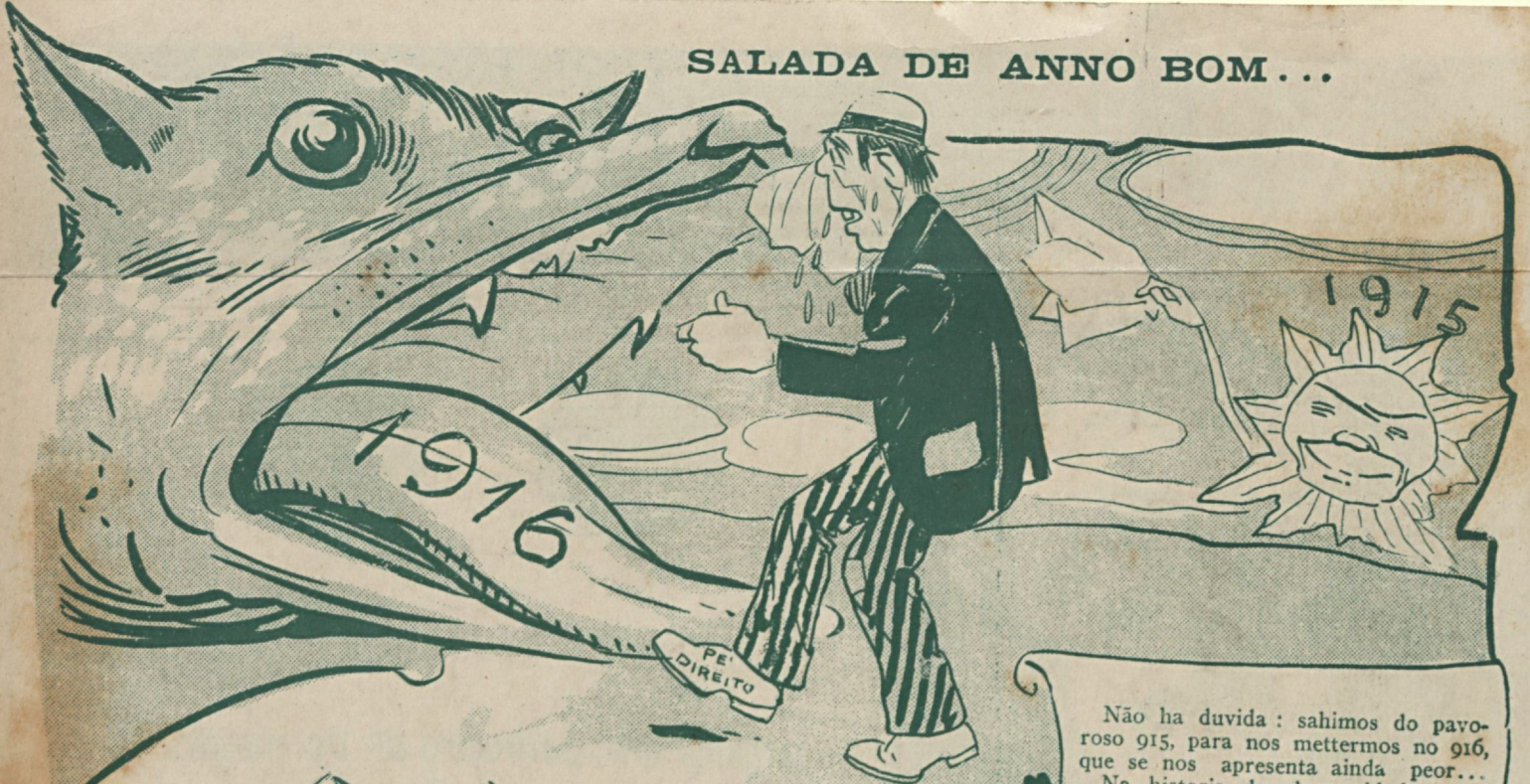
CONSPIRAÇÃO

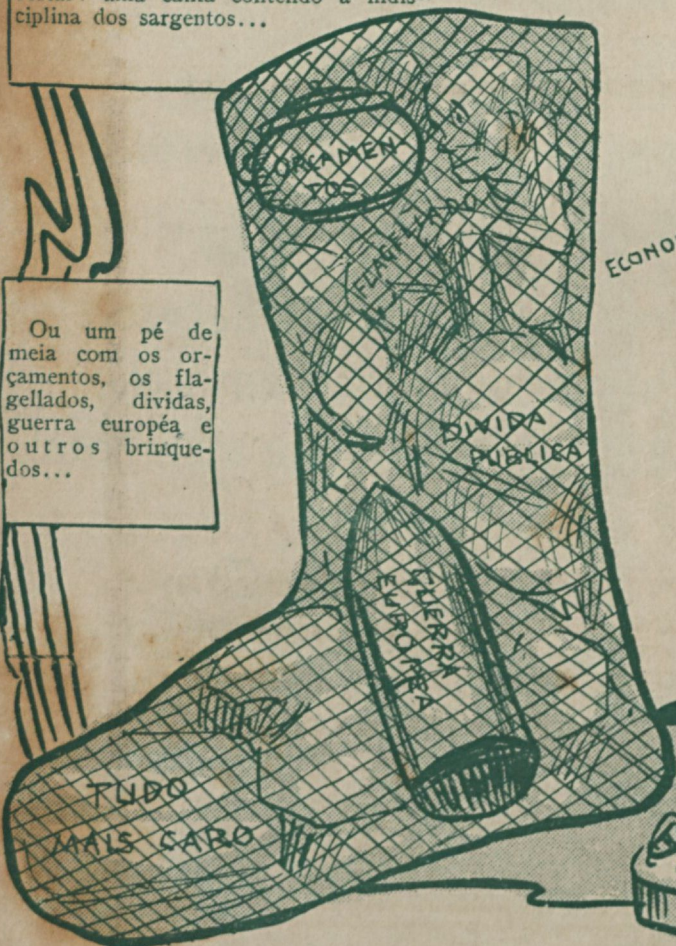
MORTALHAS

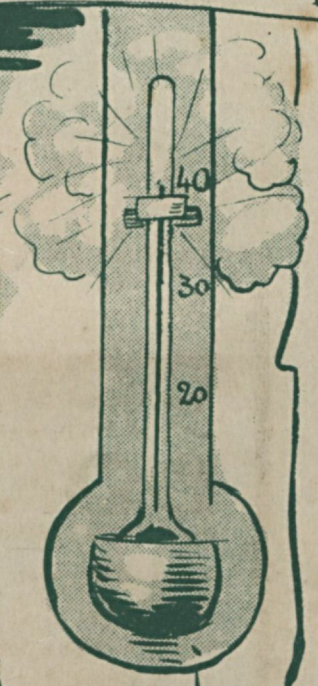
Sargento-mór, padroeiro de bernardas,
Vendo que nada mais terá das urnas,
Trama cousas esconsas e soturnas,
Calças vermelhas pondo em calças pardas.

Dando entrevistas diurnas e nocturnas,
Percorre em marchas cautelosas, tardas,
Ajuntando divisas e espingardas,
Antros escusos, tenebrosas furnas.

Mas a conspiração logo ao inicio,
Fica tão perra, atrapalhada e lerda,
Que aborta a presidencia do Mauricio!

Presidente o Mauricio de Lacerda,
Cujo primeiro nome rima em vicio,
Cujo segundo nome rima em... erda!...

SALADA DE ANNO BOM...

Não ha duvida : sahimos do pavoroso 915, para nos mettermos no 916, que se nos apresenta ainda peor... Na historia da humanidade, não ha exemplo de tanta desgraça junta, e as sete pragas do Egypto ficam áquem das pragas que nos affligem agora.
Em todo caso, entremos com o pé direito na *bocca do lobo !...*

Aqui temos diversos *cadeaux* de festas: uma caixa contendo a indisciplina dos sargentos...

Ou um pé de meia com os orçamentos, os flagellados, dividas, guerra européa e outros brinquedos...

E mais o pão duro da carestia...

E ainda o calôr barbaro d'esta entrada do Verão...

...inclusive o depennado funccionalismo publico.

E afinal, a caixa das surprezas, das pavorosas surprezas, que nos estão reservadas...

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

Amsterdam, 29 — De Berlim noticiam que os russos, apezar da violencia do ataque levado a effeito contra as posições allemãs, a sudoéste de Kalki, foram completamente rechassados.

De Petrogrado affirmam, entretanto, que esta informação não passa de méro *decalque* sobre as ultimas noticias de victorias russas...

Londres, 29 — Sabe-se aqui que um grande vapor, transportando munições e tropas e escoltado por um submarino allemão approximou-se de Solo, desembarcando alli 200 soldados, varios officiaes turcos e allemães, grande quantidade de artilheria e numerosas caixas de munições.

A guarnição de Solo, não estando disposta a jogar o mesmo com parceiros tão perigosos, deu o fóra immediatamente, não acceitando o jogo...

Roma, 29 — Tem sido muito mal interpretado aqui o gesto do rei Pedro da Servia, acceitando a hospitalidade que o rei da Italia lhe offereceu no seu castello de Coserta, e despachando para Pariz o thesouro do seu reino. Foi principalmente na Calabria que essa exquisita resolução do rei da Servia provocou maior indignação.

Athenas, 29 — Corre como certo aqui que se os allemães conseguirem conquistar o Egypto, e dada a hypothese que o rei Constantino até aquella data venha a *tomar alguma resolução favoravel á* causa germanica, o *Kaiser* dar-lhe-á a governar, como presente grego, o trecho do territorio egypcio onde se encontram as pyramides e a esphynge.

Não é difficil adivinhar que será á sua pyramidal attitude de esphynge viva que o rei Constantino deverá essa especial attenção do *Kisaer*...

Roma, 29 — Os italianos que desembarcaram em Valona occuparam varias localidades devendo em breve encontrar-se com as avançadas inimigas, que se acham ao sul da Albania.

Os jornaes menos optimistas acreditam mesmo que esse encontro se effectue antes da tomada de Gorizia que, não obstante, continúa imminente...

INTERIOR

Fortaleza, 28 — Tendo a *Folha do Povo* dito ter o Dr. Benjamin Barroso declarado que deixava o governo mal impressionado, por terem os seus amigos abusado da sua confiança, e que apezar das rendas subirem consideravelmente no seu governo, deixa o Estado sacrificado. O *Diario do Estado* diz-se autorizado pelo presidente do Estado a contestar tal asserção.

Aliás, nenhuma pessôa de mediano bom senso poderia ter acreditado em taes calumnias. Ao contrario do que disse a *Folha do Povo*, o Sr. Barroso está absolutamente satisfeito, tanto com os seus amigos politicos com os quaes mantem as mesmas relações de amizade e confiança, como com as rendas do Estado, que continuam a cahir patrioticamente. Está assim desfeita mais essa intriga politica da *Folha do Povo*...

Victoria, 29 — O coronel Marcondes, presidente do Estado telegraphou ao Dr. Antonio Carlos, *leader* da maioria, indagando quaes as ultimas novidades sobre a politica do Espirito Santo.

Consta que o interpellado lhe respondeu em termos mais ou menos parecidos com estes: "Não tenho que lhe dar satisfações. Não se metta assumptos escapam suas attribuições." — (Assig.) — *Antonio Carlos*.

A impureza do sangue é a causa de milhares de doenças

O uso do Licor de Tayuyá, de S. João da Barra, representa um elemento de vida, pois, purificando o sangue, tonifica o organismo

Darthros, Rheumatismo Muscular e Articular

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina, socio honorario da Academia Nacional de Medicina e do Instituto Historico e Geographico do Brasil, correspondente da Sociedade de Sciencias Medicas de Lisboa, e de muitas outras sociedades literarias e scientificas nacionaes e estrangeiras.

Attesto sob juramento de meu grão que, durante quatro mezes, dirigi o tratamento de uma senhora, fortemente atacada por darthros, especialmente rheumatismo muscular e articular, que motivava-lhe muitas dores e tirava-lhe todos os movimentos.

Empreguei só o **Licor Depurativo de Tayuyá de S. João da Barra**, já seguindo a indicação annexa ao vidro e já alterando-a, conforme as phases da molestia.

Tive a satisfação, depois de grande luta, de vel-a curada e por isso recommendo o uso de tão precioso medicamento.

Rio, 10 de Dezembro de 1895.

Dr. Cesar Augusto Marques

O LICOR DE TAYUYA'

Póde ser usado por qualquer pessôa, mesmo como preventivo e como um reconstituinte de grande valor

DEPURAE VOSSO SANGUE EMQUANTO E' TEMPO

VIDRO 5$000

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria. Deposito ARAUJO FREITAS & C.-Rio de Janeiro

POBRE DISTRICTO FEDERAL!

"Ferve a intriga e a luta em torno da vaga senatorial pelo Districto Federal. Já houve scisão no Conselho Municipal e no partido, ficando com o Irineu os mais desabusados chefes locaes, que estão dispostos ás ultimas para vencerem os seus adversarios". — (*Das nossas notas*)

IRINEU : — Vamos, pessoal! Toca para a frente esta charola, seja lá como fôr! ZOROASTRO, MENDES TAVARES e HONORIO PIMENTEL : — Não ha duvida, chefe! Ou vae ou racha! GETULIO DOS SANTOS : — E os fins justificam os meios! CAFAGESTES : — Bravos! Haja rôlo! Haja tiros e navalhadas, comtanto que "seu" Irineu se encarapite no Senado!

THOMAZ DELPHINO e FRONTIN (á parte) : — Contra esta "força" e este "prestigio"... batatas!

ZE' POVO : — E pau, tambem! E'tempo de acabar com esta vergonheira e dar ao Districto Federal um embaixador menos abaixo da critica!...

MAUS HABITOS, PESSIMOS COSTUMES

Entra agora na berlinda a successão do Amazonas e já se falla em dous ou tres nomes como provaveis candidatos... impostos por taes e taes conveniencias.

Só nos interessa este aspecto "impostor" da baderna, como certidão... negativa de vida republicana.

Sempre que se trata de se dar substituto a um d'esses mandarins estadoaes cogita-se de tudo, menos d'aquillo que o regimen tem como essencial : a vontade do povo.

— E' cousa que não existe — objectam.

— Porque a não deixam existir — replicamos. Mas, vence sempre aquella preliminar e é aquella desgraça: os Estados cahem nas unhas de cada trampolineiro... de cada imbecil... de cada parlapatão!...

Por mais que o exemplo das excepções a essa regra — e ahi está Pernambuco — ensine que se deve abandonar esse caminho escuso das combinações de familia, continúa-se a reincidir no erro, e a impôr figuras de barro ou de palha, que, uma vez nos respectivos museus estadoaes, viram mumias ou palhaços...

Mas reincide-se, porque isso é conveniente, é commodo, é, sobretudo, prudente...

Isso de se dar azo a que um homem ás direitas tome conta de um Estado e trate de pôr tudo nos eixos — a começar pelas relações com os "padrinhos" — é o diabo: diminue o poder abelhudo, a influencia externa no campanario, e põe muito em destaque a fraqueza de outras situações, que constitue o *carimbo* geral da governança do paiz...

Nada como a mediocridade acommodaticia para servir de fundo de quadro, sem prejuizo das figuras do primeiro plano.

E o Zé que vá pagando esta pintura politica estadoal dos nossos emeritos "borradores" estrategicos...

Horacio Vieira, habil photographo e nosso companheiro de trabalho, que terminou o anno velho fazendo um novo anno de edade.

OS PREMIOS D'«O MALHO»

ela extracção da loteria da Capital Federal de segunda-27 de Dezembro findo, por não ter havido extracção no sabbado anterior (dia de Natal), fez-se o sorteio da edição n. 691 d'*O Malho* de 11 tambem de Dezembro.

O numero premiado foi 44563. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

44563. . . .	100$000	44562. . . .	20$000
44564. . . .	50$000	44561. . . .	20$000
44565. . . .	50$000	44560. . . .	20$000
44566. . . .	20$000	44559. . . .	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 692, de 18 do referido mez e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

ESPERANDO O «BRUTO»...

— *Perdão, cavalheiro! O Codigo Penal prohibe o uso d'essas armas...*

— *Não se impressione, camarada!*

Isto é para matar a Urucubaca, se eu a vir entrar com o Anno Novo!...

QUEM DEVE A DEUS...

"O laudo dos peritos nomeados pelo Prefeito para examinarem os livros da Telephonica concluiu pela confirmação da denuncia de que ha muito essa Companhia vinha lesando os cofres do municipio". — (*Dos jornaes*)

RIVADAVIA: — *Siga para juizo! Vamos justar contas na Justiça!*

ZE' POVO: — *Ora, até que afinal! Tantas vezes essa typa me amollou e amolla a paciencia, me explorou e explora a magra bolsa com preços exhorbitantes, que... um dia é da caça, outro é do caçador...*

Bem feito!

PARC ROYAL — Rio de Janeiro   Peçam o Catalogo illustrado

QUEM SE METTE COM CREANÇAS...

"Está apurado que foi o deputado Mauricio de Lacerda, que insuflou a revolta dos sargentos, que estão sendo presos, por não ter a Camara e o governo dado attenção ao projecto que apresentou, concedendo favores aos inferoires do exercito."—(*Dos jornaes*)

GENERAL PEDRO BITTENCOURT:—Aqui está, Sr. ministro, o peralta que andava instigando os sargentos á revolta... GENERAL FARIA: — Dê-lhe uns puxões de orelha e recolha-o depois á sua insignificancia! Os pobres sargentos não podiam deixar de cahir nagua, dando ouvidos a este beldroegas... ZE' POVO: — Ahi está uma das consequencias do maldito governo da "urucubaca"! Inventaram este pimpolho petulante e pernostico, que já se julga gente para se metter em revoluções, sequioso, nos seus ardores juvenis, por uma dictadura...

FOOT-BALL

O movimento sportivo d'esta semana teria sido nullo se não fôra a bellissima festo de sports promovida pelo Villa Isabel F. C., no campo do Jardim Zoologico.

Foi uma bella tarde sportiva para aquelles que a ella assistiram e para os outros que nella tomaram parte.

Dentre as varias provas destacaremos o *raid* de pedestrianismo cujo percurso teve como ponto de partida o Palacio Monroe, terminando no Jardim Zoologico.

A prova de corrida em velocidade foi disputada em 220 jardas e ganha pelo Flamengo. Do *match* de foot-ball entre o *team* do Villa Isabel e o *team* de officiaes da armada, sahiu vencedor aquelle pelo *score* de 2 a 1.

Por occasião d'esta festa foi feita a entrega das medalhas offerecidas no anno passado pel'*A Tribuna*.

Tambem foram entregues as taças "Alvaro Zamith" e "Almeida" aos seus respectivos vencedores.

SWIMMING

Um facto que ainda é largamente commentado nas rodas nauticas, foi a apparição inesperada de uma eximia nadadora, uma elegante e linda menina de 11 annos, cuja photographia publicámos, por occasião da realização dos ultimos Concursos Aquaticos.

Um grupo de rowers do C. de R. do Flamengo

Não só nos nados como nos mergulhos, mostrou-se Mlle. Carmen Lydia, tal é o seu nome, eximia, e foram merecidos os applausos que conquistou durante toda á tarde.

Sobre este facto, *A Tribuna*, em sua secção de natação publicou um artigo, que merece a leitura de todos os paes, que se interessam pelo desenvolvimento physico de seus filhos.

WATER-POLO

Teve inicio, no domingo ultimo, o campeonato d'este salutar *sport*.

Encontraram-se o Flamengo com o Internacional e o Vasco da Gama com o Natação.

Nos primeiros *teams* do jogo, Flamengo "versus" Internacional, ganhou este club W. O. e nos segundos, venceu o Internacional.

Nos jogos entre o Vasco da Gama e o Natação, ganhou este, nos segundos *teams* e aquelle nos primeiros.

Para amanhã teremos: Guanabara "versus" S. Christovão e Icarahy "versus" Natação.

TURF

JOCKEY-CLUB

A corrida que domingo passado realizou o Jockey-Club, em beneficio da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf, não esteve muito animada ,mas em compensação tornou-se interessante pelo empenho de victoria, que se notava em todos os pareos.

As chegadas, nomeadamente as dos 3°, 4° e 8°, despertaram enthusiasticos applausos.

Sultão, o excellente filho de Count Schomberg, pilotado por Le Mener, venceu a melhor prova do dia, batendo, pela insignificante differença de meia cabeça, o cavallo Zingaro, que, a nosso ver, teria sido o vencedor, se Zabala não se descuidasse um pouco.

Domingos Ferreira, o honesto profissional patricio, teve tres bôas victorias, com Guaporé, Stromboli e Vesuvienne.

Domingos Suarez, obteve duas com Colombina e Yvonnette.

As restantes couberam a Lourenço Junior, com Wolf's Lad; Alexandre Fernandez, com Principe, e Zabala, com Atlas.

TAÇA SEABRA

Com a corrida de domingo passado, terminou a disputa do concurso de palpites,organizado pelo Centro dos Chronistas Sportivos, sendo que o vencedor, fica sendo o detentor da valiosa taça offerecida pelo commendador G. Garcia Seabra.

O primeiro logar coube ao nosso companheiro d'*A Tribuna* Daniel Blatter, que

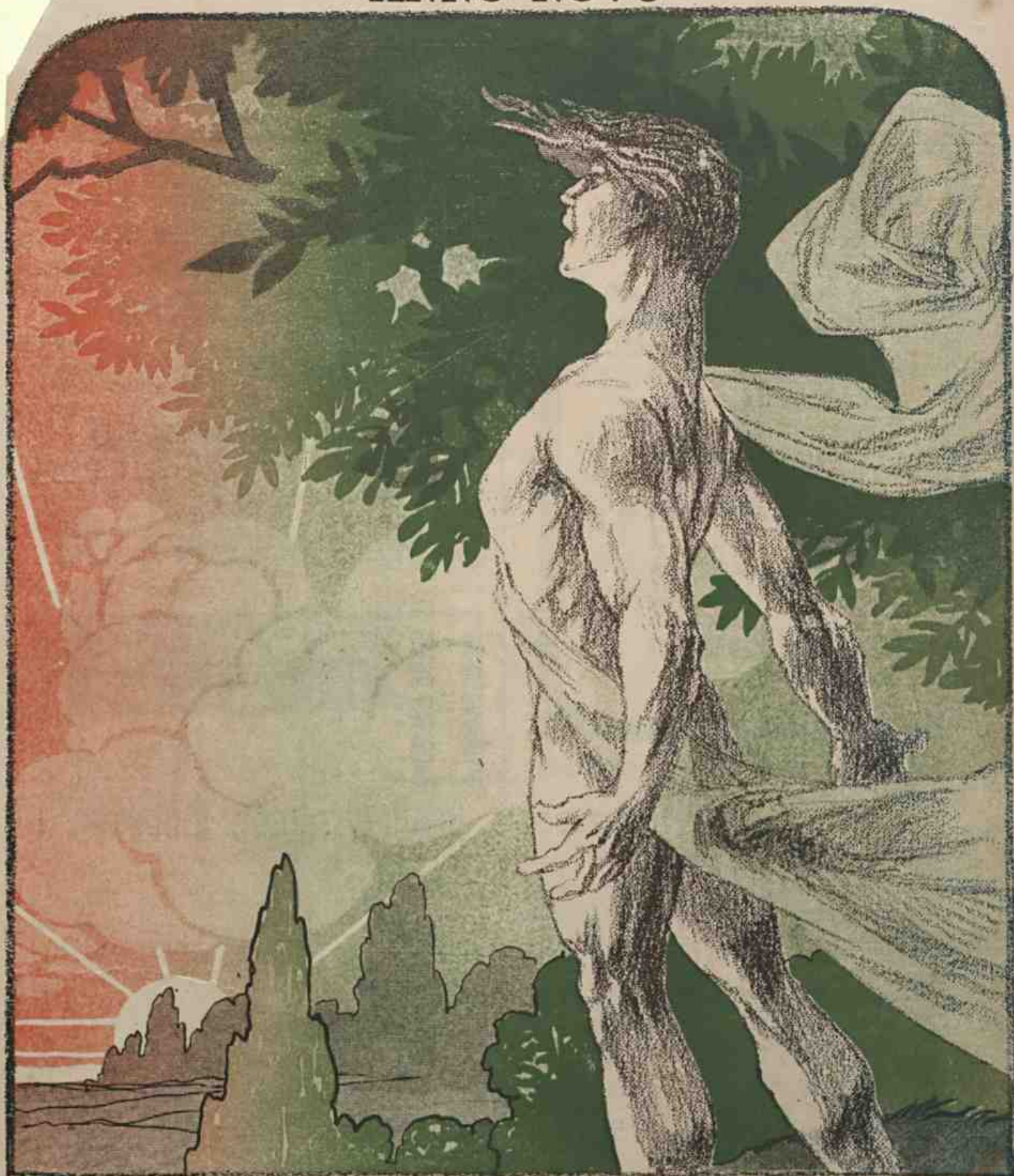
Mlle Carmen Lydia (11 annos de edade) a admiravel ondina que compareceu aos ultimos Concursos Aquaticos.

marcou 293 pontos, numero que constitue o *record* desde a fundação do concurso, vindo em segundo logar, com 292 pontos, o nosso representante, Adjalme Corrêa.

O terceiro posto coube ao Sr. Cardoso de Almeida, do *Turf*, vindo depois os Srs. Netto Machado, d'*A Noite*, e Jorge Soares, do *Portugal Moderno*.

Damos em seguida a classificação dos chronistas que obtiveram os primeiros postos:

Daniel Blatter	293
Adjalme Corrêa	292
Cardoso de Almeida	279
Netto Machado	278
Jorge Soares	273
Luiz Meirelles	272
Ludgero Guimarães	271
Eduardo Bahia	267
Francisco Valle	266
Briani Junior	261
Osorio Dutra	259
Mario Alves	256

ANNO NOVO

Mais uma vez a Terra completa o giro em torno do Sol... Mais uma vez o Homem interroga a Natureza:
--«Que sou? De onde vim? Para onde vou?»

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em «carta fechada»--nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia--e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS

CAIXA DO CORREIO, 1125

Acha-se á venda

Almanach d'O TICO-TICO

O melhor presente de Natal para creanças

Preço — 2$000 Pelo correio 2$500

Ultima novidade para senhoras ou senhoritas

Borzeguins de pellica envernizada, canos de cazemiras a 18$, 20$ e 22$.

Borzeguins de pellica envernizada, canos de camurça branca ou cinza, o que ha de chic e moderno, a 22$ e 24$

Estes artigos são vendidos nas outras casas a 26$ e 30$

BOTA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano

109

(Canto da Avenida Passos)

Remette-se pelo correio, enviando mais 2$ por par

BELLEZA DA PELLE

Obtem-se com o uso do SUDONOL, unico que tira sardas, pannos, manchas da pelle, espinhas, cravos, marcas de variola por mais profundas que sejam, brotoejas e todas as manifestações cutaneas—Vidro 5$000.

Pharmacia MEDINA—Rua Luiz de Camões 6, proximo ao largo de S. Francisco, drogaria RODRIGUES. Rua Gonçalves Dias 59, Armazens Gaspar, Praça Tiradentes e Drogaria Central á Rua dos Ourives n. 32.

PAPAINA Dr. Niobey

O mais poderoso digestivo. Cura as diarrhéas e vomitos das creanças e recem-nascidos. A' venda nas pharmacias e drogarias Dep. Araujo Freitas & C. Rio de Janeiro.

HOMŒPATHICOS VIDENTES

A todos que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade beneficente fornece, *gratuitamente*, diagnostico de molestia. Só mandar o nome, edade, residencia e profissão. Caixa Postal n. 1.027—Rio de Janeiro. Sello para a resposta.

GRATIS

50:000$000 dados inteiramente gratis em bellos e custosos premios áquelles que nos auxiliarem no annuncio e nomeação de agentes para nosso grande sortimento de sementes de flores de rapido crescimento, especialmente escolhidas. Nossa lista de premios comprehende: bellos relogios, cannetas-tinteiros, braceletes, anneis de anniversarios, gramophones, etc.

Os gramophones são apropriados para chapas de quaesquer dimensões e qualquer marca e são providos de um motor de primeira ordem. Medem na base 0m 28 × 0m, 28 × 0m, 16, construidos de madeira de lei, caprichosamente envernizada. A corneta acustica é lindamente decorada a côres sortidas, com 50 centimetros de comprimento por 40 centimetros de bocca. Estes gramophones são completos em todos os seus detalhes e offerecemol-os inteiramente de graça. Mandem-nos o seu nome e endereço por extenso e remetter-lhe-emos, á consignação, para serem vendidos dentro de 30 dias, 60 pacotes de sementes de flores sortidas (livre de todas as despezas).

Venda então as sementes a 300 reis cada pacote e remetta-nos o dinheiro que apurar da venda, e nós remetter-lhe-emos, incontinenti, o premio valioso a que tiver feito jús, e exactamente de conformidade com as condições do nosso catalogo que vae junto com as sementes. Não custa nada experimentar.

As sementes que não forem vendidas, dentro dos 30 dias estipulados, devem ser devolvidas juntas com o dinheiro, que poude apurar. Esta é a melhor e a mais genuina offerta gratis que jamais lhe foi feita, e V. S. ficará encantado com os premios que receber. Convidamol-o fazer uma visita á nossa grande exposição de premios

Sementeira Européa — Secção de premios: **Rua da Quitanda n. 152—Rio de Janeiro**

O PRESENTE...

— Qual Anno Bom, qual nada! Ha muito tempo que os homens do governo só sabem pôr-me a pedra no sapato.

E é com ella que eu atravesso todas as festas e entro no Anno Novo...

Ao Sr. João da Serra:

E' digno do meu respeitoso affecto aquelle que se despiu das paixões eternas, para descobrir a verdadeira luz que se occultava e se occulta no profundo labyrintho da minh'alma. Que essa luz possa reflectir em todos os corações amantes da verdade e da justiça.

Cordis habeo tibi graciam. — Dolores Só (S. Paulo)

*

A' gentil e distincta amiguinha Pequenina Medeiros:

A satisfação que neste momento me alegra o coração, compensa-me fartamente de muitas tristezas passadas. Peço ao bello agrupamento de estrellas, sublime e divina constelação, que tanto te extasia nas lindas noites de luar, que te ampare sempre, illuminando o caminho florido de tua feliz e util existencia, para que, d'ora avante, nenhum tropeço possa destruir a felicidade que almejas. — A. A. C. (Rio)

*

A' distincta e sympathica Maria José "Normalista" (Perequê):

Amizade sincera é aquella que vive occulta em nosso intimo, e que, por qualquer incompatibilidade, não se póde declarar ao ente amado. Amar com pureza e não ser amado é a solução de uma vida completamente infeliz! — Iracema Bomjesus (Sul de Minas)

*

Para o Alberto Cerdeira:

Algum dia já conheceste o amôr verdadeiro? Creio que não. O teu coração, voluvel por natureza jámais conhecerá esse sentimento sublime, porque os corações que sómente fingem, só podem conhecer os amôres impuros e hypocritas. — Natalie Margot (Pará)

*

A base fundamental da sociedade é a mulher. Dentre todas, aquella que não conhece a seu verdadeiro valor; que se deixa arrastar pelo caminho do vicio e da depravação; que desce, uma a uma, todas as escalas sociaes, até chegar ao ultimo degrau da degradação — essa é prejudicial ao lar, á familia e á sociedade.

E' indispensavel que a mulher reconheça a sua dignidade e conserve a sua natural altivez, para concorrer á formação da bôa e irreprehensivel sociedade.

A mulher que se não preza a si propria, é uma creatura que já está em principios de corrupção, prestes a se lançar no turbilhão dos vicios. Para a formação da sociedade, o essencial é que a mulher seja: Digna, Virtuosa e Respeitada. — A. Guaraciaba (Rio Claro)

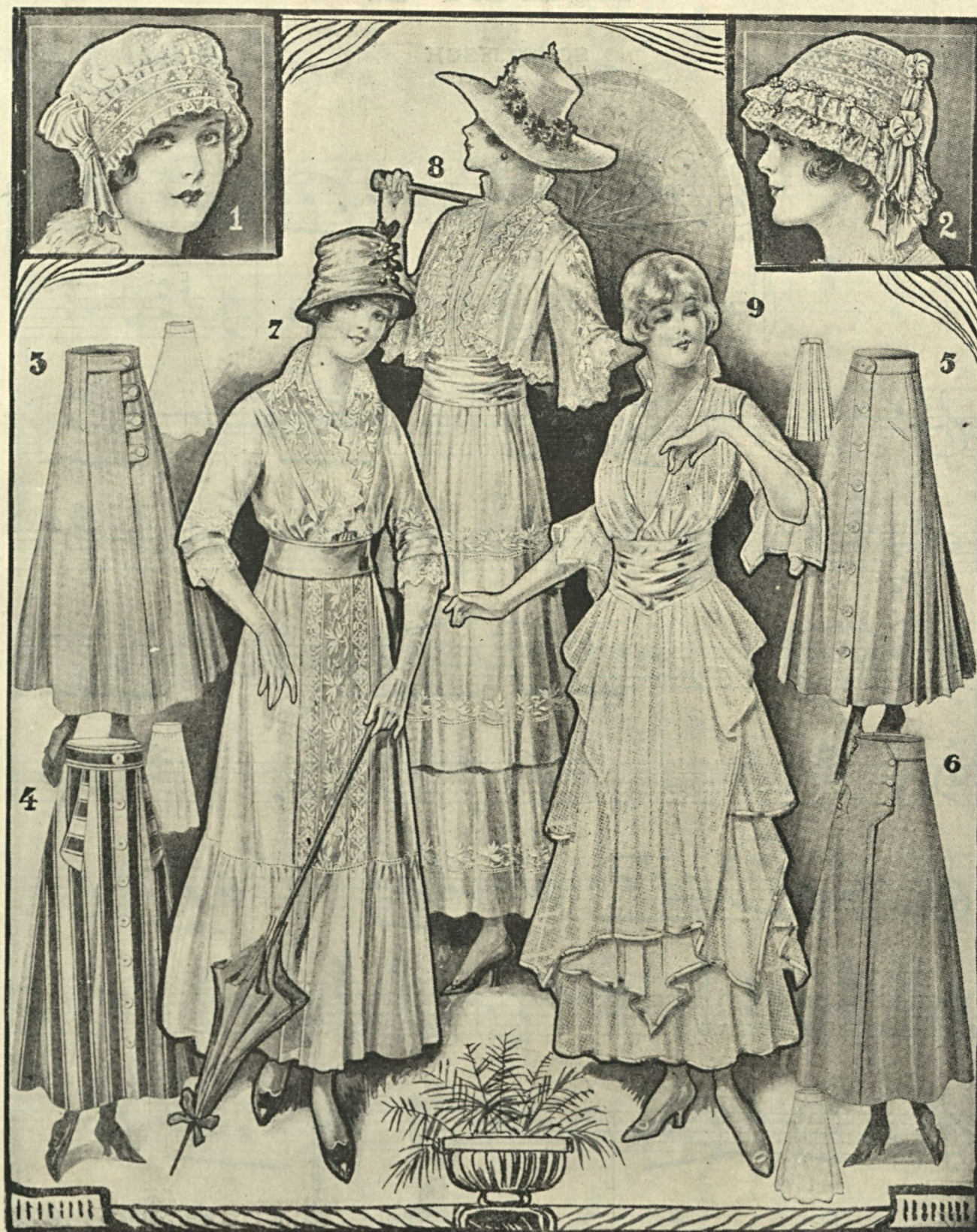
AS «BARBARIDADES ALLEMÃS» NO CONTESTADO

"O governo Federal a pretexto de mandar escolher o melhor logar no Contestado para base de região militar naquellas paragens, confiou ao seu emissario, coronel Alipio Gama a missão de verificar as pretensas *barbaridades* da policia paranaense denunciadas pelos catharinenses..." — (*Dos jornaes*)

CARLOS CAVALCANTE: — Approxime-se, coronel! Venha verificar a "blague" espalhada pelos "barriga-verdes" que, em desespero de causa, tudo fazem para prejudicar o Paraná...

ZE' POVO: — Grandes fiteiros, na verdade! Inventam tudo isso para engazoparem o presidente da Republica... Mas a mim é que elles não enganam: conheço muito essas fitas e acho que os verdadeiros "barbaros" são os inventores...

FIDALGA
CERVEJA
DA
MODA

Moda Feminina

1—Gorrinho de boudoir, de tecido suisso com pontas e ornado com renda valenciana; acabado com laços de fita. 2—Gorrinho de renda valenciana, enfeitado com botões de sêda e fitas. 3—Saia em gabardina branca; arregaçada nas costas e com dobras nos lados; bolsos entalhados; abotôa na frente com botões de madreperola. 4—Saia em bengaline riscado preto e branco; bolsos ultima novidade; abotôa na frente com botões de madreperola. 5—Saia d'uma nova tela leve chamada "Sand Beach", côr d'areia; com plissado nas costas e lisa na frente; abotôa na frente. 6—Saia em gabardina branca; bolsos entalhados com botões; arregaçada nas costas; abotôa na frente com botões de madreperola. 7—Lindo vestido em voile branco; a saia tem uma tira larga bordada e com renda, tanto na frente como nas costas; o corpinho tambem bordado e com renda; cinturão de voile. 8—Elegante vestido em voile branco; effeito de bolero, ornado de bordados e renda filet; saia de trez franjas com bordados e abertos; cinturão de seda azul claro. 9—Vestido encantador em tulle de Bruxellas branco; corpinho d'um effeito de sobrepelliz; saia com tunica de dobras artisticas e posponteada; cinturão largo de tafetá branco.

Laura

Offerecido a «O Malho» SCHOTTISCH Por José Carlos Piedade

(S. Joaquim—S. Paulo)

(♮)
(♯)
D.C.

A belleza da pelle
só se obtem
UZANDO
O
SABÃO
ARISTOLINO

«O MALHO» EM PERNAMBUCO

I) *Abelardo Dias Montarroyos, bemquisto auxiliar do commercio, em Olinda.* II) *Euclydes Villar, habil photographo, residente em Canhotinho.* III) *Capitão Apollonio da Rocha Filho, perito guarda-livros da Fabrica de Botões —Recife —e sua esposa.* IV) *Telegrapho Nacional, Estação de Ribeirão :* 1) *José Peixoto da Silva, agente.* 2) *Joaquim Santa Clara, ajudante.* 3 e 4) *Antonio Araujo e Carlos Mendes, despachantes.* 5, 6 e 7) *Capitulino Santos, Manuel Rocha e Estacio da Silva, telegraphistas.* V) *Recife : a rua* 15 *de Novembro, antiga do Imperador, remodelada pelo governo Dantas Barreto.* VI) *O sympathico José Lino, tenente da Guarda Nacional do Recife.* VII) *Coronel Euclydes Silva, advogado e chefe politico do partido dantista, em Barreiros.* VIII) *A importante Fabrica de Tecidos da S. C. B. Brésilienne, em Morenos,* IX) *José G. Loureiro Sobrinho, nosso collaborador de Sertãosinho.* X) *O poeta João da Silva Vieira (sentado), e seu amigo Guilherme.* XI) *Os Revds. padres que tomaram parte na grande festa do SS. Coração de Jesus, realizada em Canotinho. O assignalado é o virtuoso padre Lagreca, digno vigario d'aquella freguezia.*

(Cliché Euclydes Villar)

Escola Popular do Mosteiro de S Bento: grupo de pessôas presentes ao encerramento das aulas, vendo-se no 1º plano D. Raytann, director da Escola, e no 2º, ao centro, o Dr. José de Gouvêa, professor.

A alguem:

Dentre os soffrimentos, o meu é o mais cruel, porque ,além de amar occultamente, sou ferido pelo golpe dilacerante de uma ingratidão injusta.—A. O. (Amargosa, Bahia)

*

Ao navegarmos na barquinha florescente da vida, a morte estende as negras azas sobre nós, roubando-nos, muitas vezes, as douradas illusões que ainda não haviam desabrochado, immergindo-as nas regiões ethereas do esquecimento. —F. Carri; (Bauery, S. Paulo)

*

CONCERTO DE MAGUAS

De toda a parte, lamentos
De jovens desconsolados,
Demonstrando soffrimentos
Por mim bem avaliados,

Sinto, insistentes, pungindo
Minh'alma triste e dorida,
Que busca o ermo, carpindo,
Crueis tormentos na vida!

Ai! meu Deus, quanto me custa
A vida, passada assim!
Quanto minh'alma se assusta
Nesta agonia sem fim!

A vida é triste, avultando
O negror das afflicções
Em quem vive assim penando,
Sem fruir consolações...

A vida é grata, porém,
Quando soffrendo sentimos,
Que outrem padece tambem
A mesma dôr que carpimos!...

L. Amaral

*

A menina Wanda Ramos (S. Paulo):

"Uma nação que se quizer regenerar, prosperar e ser feliz ,deve conseguil-o sómente pelo trabalho livre, honesto e fecundo, do seu povo"; mas para que este trabalho surta effeito, construa em nossa amada terra o solido e maravilhoso edificio da Patria, ideal do poeta das "Sarças de fogo", é preciso, não o militarismo allemão, que aterra a humanidade, mas o serviço militar obrigatorio, admiravel esteio de um paiz civilizado.

O homem que faz os seus tres annos de serviço nas fileiras do exercito, cumpre um sagrado dever perante a sua Patria: se é analphabeto e se não tem o nobre sentimento que se chama patriotismo, ahi aprenderá a ler, a amar a terra em que nasceu e a ser homem; se é um patriota e um espirito culto, torna-se um exemplo para os seus camaradas corruptos ou não, e aprenderá a supportar todas as agruras da vida com intelligencia e tino, porque o soldado ou aquelle que já o foi, nunca verga sob o peso da propria existencia, como um pusillanime digno do nosso desprezo. "Soldado velho não se aperta"— diz o dictado.—Sylvio Galvão (S. Paulo)

*

DEIXA QUERIDA

A Emma:

Ri-se o mundo do amôr tão firme e forte,
Que nós guardamos com egual affecto,
Das illusões, que morrerão com a morte
De nosso sonho astral e predilecto.

E diz mofando, que um escuro norte,
Cegos buscamos, no caminho recto,
Que nos conduzirá para a cohorte
Dos desgraçados como foi Hamleto!

Deixa, querida, que este mundo inteiro,
Fique a sorrir-se ironico, zombando
De nosso amôr fremente e verdadeiro,

Deixa que fallem: nesta humana vida,
Vencerá nosso ideal glorioso e brando,
E nosso amôr ha de vencer, querida.

(S. Paulo)
Joaquim Francisco de Moura

*

A paixão doce e terno sentimento, que a meiguice da tua natureza me inspira, não é mais do que o balsamo calmo e suavisador das amarguras da minha existencia. Assolado por todos os golpes que me feriram o coração e a alma, só encontrei em ti o acolhimento da primeira lagrima de felicidade, depois de tantas desillusões, em que sempre permaneceram intactas, a constancia do meu ideal sonhado! — Paulo Durath (Realengo).

Está conforme

C. P.

VIDA SOCIAL

Consorcio do Sr. José Rodrigues Teixeira, do commercio d'esta praça, com a gentil senhorinha Annita Góes Oliveira, dilecta filha de Mme. Aurora Góes de Mello. — Os noivos.

OS SARGENTOS

Antonio Figueira e Gregorio Carneiro, correctos sargentos do 2º regimento de cavallaria, destacados em Tres Lagôas, Estado de Matto Grosso.

SO'

Só... nesta ensanguentada e estupenda voragem,
Sepultura pagã dos filhos do tormento,
Sangrenta luta assisto e horrorisado tento
Neste abysmo acalmar os que tombam e os que agem.

O' luta fratricida... onde excede a coragem
Dos torpes monstros vis e sem entendimento,
Que entre as negras visões atravez do momento,
Bebem sangue de heróes, numa furia selvagem!

Quanto infortunio... envolve esta enlutada terra!...
—Onde a orphandade núa e entristecida encerra
O emblema da miseria... em almas virginaes!!

Só... neste antro cruel onde Deus não habita,
Eu, febrilmente encaro esta luta maldita,
Na extrema solidão dos frondosos pinhaes!!!

Contestado, Paraná, 1914

MANUEL OCTACILIO DA SILVA

INSOMNIA

Em minha solidão perdido, rebuscando
No passado, atravez dos sentimentos d'alma,
De minha vida inteira este mal execrando,
Sinto-o nascer, viver sob esta falsa calma.

Jungida á chaga aberta onde me nasce o brando
Anhelo de fugir ao amôr que hoje me espalma,
Cresce tambem a dôr que me desperta em bando
As esperanças—ais que um peito embalde acalma.

A' luz do alvorecer cadeia inquebrantavel
Levanta-se entre nós e dentro em nós se occulta
Ao despontar da aurora ephemera d'um sonho.

E transformada vae cingindo inexoravel
Os ciumes que num peito o grande amôr sepulta
—Amôr immenso, amôr sem fim, lutar medonho...

S. Paulo, Dezembro de 915

ARLINDO BARBOSA

NOCTURNO

Ha ainda aqui, na insomnia que me assiste
Ante o soffrer perpetuo d'este enlevo,
O teu perfil de companheira triste
A acrisolar as paginas que escrevo!

Vens branca e fria como um grande trevo,
Vens... E ao chegares, pela sala existe
Lacteo fulgor de estrellas em relevo
Entre olôres de malva que espargiste!

Cantam na treva estranha lithania...
No templo espiritual da Fantazia
Entrando, excelsa, espectralmente louca,

Thuriferaria exul do meu Desejo,
Lanças-me o incenso lubrico d'um beijo
Do incensario aromal da tua bocca!...

Guaxupé, 1915

JOSE' B. REZENDE

BOAS FESTAS

Para o 1916:

Vinde, Anno Bom, partir o craneo exotico
D'este cyclo infernal, calliginoso!
Atassalhae o peito vil, chlorotico,
Do fantasma de pranto tenebroso!...

Despedaçae o cerne portentoso
Do lenho da Desgraça, horrendo e gothico;
Parti da mancenilha o véo nubloso
Que amortalhara o ser de um mundo erotico;

Tombae-vos, probidade, sobre a Terra,
Exterminae a luz phosphorescente
Das ambições febris da grande guerra!...

Symbolisae o Mundo, os explendores;
Desprendei vosso Apollo refulgente,
Num turbilhão olympico de flôres!

Dezembro de 1915

WANDERLEY DOS REIS

PAINEL MINEIRO

Para o illuminado Nestor Guedes:

Por entre cordilheiras altanadas,
morosamente leguas percorrendo,
o trem de Philadelphia vae vencendo
as repetidas curvas bem lançadas

As terras verdejantes, cultivadas,
varias feições excentricas contendo,
deixam olhar innumeras moradas,
por onde o Mucury róla gemendo.

Ao pôr do sol, á hora do mysterio,
quando um tocante e simples cemiterio
todo se ufana lá nas cercanias,

ouve-se a brisa a suspirar contente,
e os sinos da matriz, contrictamente,
a badalar em pós AVE-MARIAS.

DE CASTRO E SOUZA

DE VOLTA...

A minha mãe:

Volvo, chorando, ao sacrosanto seio
Donde, sorrindo, me afastei um dia...
Foi apenas um sonho um falso enleio,
Essa gloria de amôr que me sorria...

Depois da dôr que agora me excrucia
O coração de desenganos cheio,
E' que bem sei o mal que me queria
Quem d'este abrigo arrebatar-me veiu!

Ingenuo e crente — acompanhei-lhe os passos;
Mas, depois de descrente e abandonado,
Tu só... só Tu é que me abriste os braços!

Oh! Minha Mãe estremecida e bôa,
Dá que em teu seio tenha um pouso certo,
Quem noutro seio só dormiu á tôa!

Bahia

GOMES DE PAULA

VASSOURADA POLITICA

"Sendo o eleitorado de Vassouras de 4 mil e tantos eleitores, apenas compareceram mil e tantos, dos quaes 300 e tantos votaram contra a chapa Mauricio de Lacerda". — (*Dos jornaes*)

ZE' : — Tem paciencia, Mauricio! Se, de 4 mil eleitores, 3 mil fizeram ouvidos de mercador ao teu appello, e, dos mil restantes, só setecentos suffragaram os teus amigos, a conclusão é esta : d'esta vez foste varrido por Vassouras!...

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

AGORA SIM!

(DEPOIS DA REFORMA DA POLICIA DE INVESTIGAÇÕES)

O AGENTE DE POLICIA (o de cartola) : — Cavalheiro! Permitta que eu tenha a ousadia de me approximar de V. Ex., mas o arduo cargo que desempenho obriga-me a esperar da sua bondade a gentileza de me acompanhar até á Delegacia onde, estou certo, V. Ex. poderá defender-se facilmente da indebita accusação de cleptomaniaco, que lhe obumbra a fulgurancia do seu nome...

O GATUNO : — Eu não percebo nada; mas "seu" douter falla tão bem, que a gente não póde negar cousa alguma... Vou com V. Ex., até para o inferno!...

1916

1· TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 14

1—2—Não nega que a bella mulher deu o presente.

[illegible]a (Araxá)

1—2—Tem perdão a minha acção, Celeste.

Lord Wimia (Do Blóco dos Alliados)

2—1—Montei no cavallo pintado de duas côres, galopei, atirei o laço e em vez de boi lacei uma parra.

Leamsi (Santo Amaro)

2—2—O santo no cubiculo tinha na cabeça um barrete.

Laurita

1—2—E' ruim quando corre este homem.

Lord Winsor (S. Paulo)

2—5—2—Além de ser commum, a memoria lhe falta frequentemente.

K. Pian (Goyandina)

EM PERNAMBUCO: despedidas crueis

"Embarcou para o Rio, o general Dantas Barreto, ex-governador do Estado de Pernambuco." — (*Dos jornaes*)

DANTAS BARRETO: — Adeus, Borba! Deixo-te o Estado com a sua divida diminuida de 8 mil contos, os seus pagamentos em dia e o Thesouro recheiado. Sê feliz e... olho vivo com a trempe do Zeppelin...

ROSA E SILVA, ESTACIO COIMBRA E LOURENÇO DE SA' (á parte): — Trempe... vá elle! Seguir-te-emos por toda a parte, Cesar de uma figa, e, sempre que pudermos, lançaremos as nossas bombas contra o teu enthusiasmo...

MANUEL BORBA: — Adeus, general! Cá fico eu, no duro, seguindo-te as pegadas: olho no padre, olho na missa... Tudo poderei fazer, menos governar com aquelles que durante vinte annos desgraçaram Pernambuco, e agora te ameaçam...: de longe...

ZE' PERNAMBUCANO: — Bôa viagem, "seu" general! Não faça caso de ameaças... Eu cá fico com as minhas cicatrizes, para provar a todo tempo como essa gente do balão me maltratou... Se não fosse o illustre Cesar de Caxangá, eu já teria sido vendido aos francezes e aos inglezes...

Ao Von Kluck :

2—1—E's feiticeira ; atiraste o laço no mariola.
Kaiser (Entre Rios)

1—1—1—A primeira nota foi qualificada pessima pela divindade.
Jabés de Galaad (Belém)

2—2—Natural da Grecia foi residir no Amazonas este homem.
Joven (Victoria, Pernambuco)

2—1—O rei do Lacio tem reputação de ter sido perdu'ario.
J. Reis (Páu d'Alho)

2—2—O homem motejava do bairro de Lisbôa.
Jacobita (Jacobina)

2—1—Na pagina do livro tem o nome do preparado pharmaceutico.
José Barreto (Parahyba)

1—1—2—E's a terceira e não a unica mulher e senhora.
José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá)

A' Cemenzoltades :

1—1—Com fama de franceza quem poderá resistir ao teu aspecto ?
J. Dantas (Pau d'Alho)

CHARADAS SYNCOPADAS 15 a 17

Diga-me, caro senhor,
Sem a menor vaidade :

3—Qual o chefe, ou general,
Que é amigo da verdade ?—2

Jonothan (Do Club dos Genros de Hecate, de Muritiba)

3—2—O militar só está satisfeito quando recebe o vencimento.
J. F. Netto (Campo Grande, Matto Grosso)

4—2—E' bem incredulo este homem.
J. B. Silva (Canoinhas)

CHARADAS CASAES 18 e 19

2—Com a pelle d'este peixe fiz um bom calçado.
Labinna Oriebir (Recife)

2—O vaso foi quebrado pela propria copeira.
Lace (Magé)

CHARADA INVERTIDA 20

(Por lettras)

4 — Tinge de azul o nome.
Lenita (Santo Amaro)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 21

3 — Procede sempre assim : grita, quando leva a offerenda.
Mambembe (S. Paulo)

CHARADA BIFRONTE 22

2 — Um maestro, quando se zanga, fica d'esta côr.
Marreco Paulista (S. Paulo)

O ESCANDALO NO COFRE DOS ORPHÃOS

ZE' : — Oh ! Mas isto é uma pouca vergonha !... Como é que não se emprega a massa phosphorica ou não se mette o porrete em tantos ratos ? !...
UM "D'ELLES" : — Nós tambem somos orphãos... Os nossos paes foram comidos pelos gatos... Sobre estes é que deve recahir o veneno e o pau !...

DE COMO SE FECHOU A MALA ORÇAMENTARIA...

O SENADO (para o pae-da-patria): — *Se V. Ex., logo que começou a inutilisar a papellada, me tivesse dito que era preciso andar ligeiro, eu teria arrumado tudo, de modo a caber na mala, com geito... Mas, agora... vae de qualquer maneira!*

PAE-DA-PATRIA: — *Não faz mal: para o anno dá-se outro geito...*

A CAMARA: — *Que vem a dar no mesmo... nesta marmelada!...*

LOGOGRYPHO 23

Ao "cuera" Ord Nança:

Conheço certa fazenda — 5, 2, 14, 14, 7
Que é de muito bom tecido.
Servindo até de offerenda
Para algum *ente* querido. — 13, 10, 11 —

Seu valor é desmedido — 5, 9, 2, 12, 7
Parece um crivo esta prenda—1, 2, 8, 6, 2
E' de um brilho conhecido
Esta mimosa fazenda.

E é de muito viva côr — 2, 1, 2, 3, 4, 8, 8, 7
Que até nos faz encantar.
Sendo porém um horror

Para d'ella se encontrar
Semelhante. E faz rancor.
Vêl-a junta a um militar.

Lord Ema

CHARADAS ANTIGAS 24 a 27

Sou *grande*, sou forte, — 2
Sou filho do norte
Da terra paulista.

A *tola* florida — 3
Do filho paulista
Não vive sumida.

E todo paulista
Tem tola crescida
Mas nunca abatida.

Lialco (S. Paulo)

Toma nota e a procure — 1
Mas em um certo instrumento, — 2
De sôpro não, está visto,
Que causa muito tormento!

Procure bem com caução — 1
Que, sem demora, verás;
E a visão lá do passado
Na memoria sentirás!...

K. D. T. (Quatis)

José Cardoso Divino, — 2
Numa villa da Bahia, — 2
Curou-se de um grave mal
Com agua preta, que bebia.

Josino Amil (Recife)

Elle é corpo mas sem cheiro;
Sem elle vivo não ando;
Elle me torna elegante;
E' mal e não muito brando. } 1

Tão bem, como tu, andeja.
Tudo, é bem certo, tem côr;
No mar, no campo que seja,
Tudo que está neste mundo, } 2

Se prima pedra não chega — 1
P'ra matar a solução,
E' porque és sem cultura,
Não tens um tento de prata.

Mascarado Verde (S. Paulo)

CHARADAS NOVISSIMAS 28 e 29

1—2—Na musica de minha casa de campo toca-se neste instrumento.

K. Yçara (S. Paulo)

2—2—Beber cerveja é luxo, mas é bôa bebida.

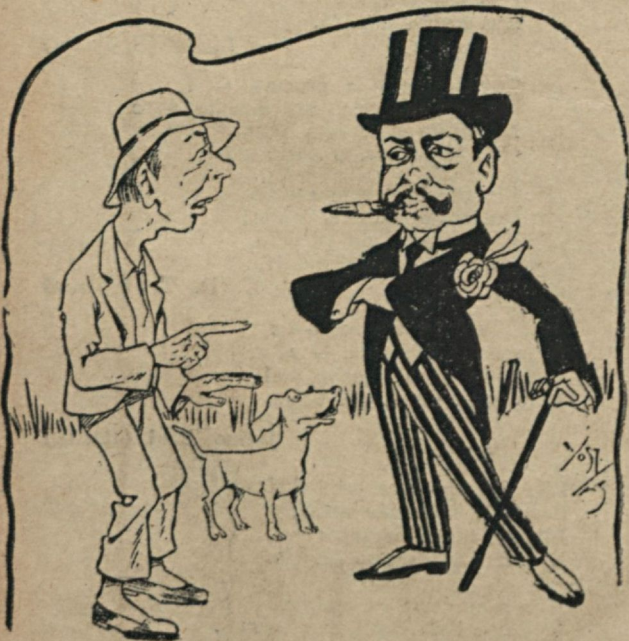
Matuto de Bujuru' (Bujuru', Rio Grande do Sul

ENIGMA PITTORESCO 30

Valete de Espadas (Minas)

AVISO

Os prazos teminarão: a 15 (15 horas), 20, 26, 28 e 30 do corrente, e a 9 e 4 de Fevereiro seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes ,sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

O ANNO NOVO NO PARA'

ZE' : — E que é que V. Ex. me promette ?
ENEAS MARTINS : — Prometto-te um Anno Novo cheio... de mim mesmo.
Como vês, sou um homem novo: não ha melhor novidade. Continuarei a felicitar-te com a minha presença no governo...
ZE' : — Devéras ? Que felicidade ! Fico-lhe muito penhorado e... livre de outra penhora...

NOTA —Por conveniencia do serviço, alguns collaboradores, de lettras J a M, ficaram sem trabalhos na secção de hoje, mas no proximo numero repararemos essa exclusão.

SOLUÇÕES

Do n. 686:

Ns. 1, Caramello; 2, Condecorado; 3, Ergotina; 4, Diabo; 5. Paranapanema 6, Tijuca; 7, Pelago; 8, Amôr perfeito; 9, Pepita; 10, Antanho; 11, Pangaio; 12, Proconsul; 13, Feliz; 14, Tempera; 15,Raro,orar; 16,Lixo,lixa; 17, Lucio, Lucia; 18, Lina, Lima; 19, Cara, tara, zara, mara; 20, Gastão, gestão; 21, Dedo, cedo, medo; 22, Orificio, ocio; 23, Moeda, moda; 24, Pederneira, pera; 25, Ingente; 26, Paulatino; 27, Repetição; 28, Thereza Peroni; Nené (N (ene)): 30, Arrependida.

DECIFRADORES

Do n. 686:

Jocarmo (Aracaju'), Valete de Espadas (Minas), Mascado Verde (S. Paulo), Dr. Kean (Taubaté), Roldoã (Guaratinguetá), Callixto (S. Paulo), Eureka, D. Ravib, Nick Carter, Aventureiro, Marreco Paulista (S. Paulo), Caçador de Charadas (S. Paulo), Octavio Brito, Laurita, Rigoleto, Astréa, Mambembe (S. Paulo), Palaciano (Santos), 30 pontos cada um; Joarsan (Cruz Alta), Tupinambá (Macahé), Themis (Cataguazes), Feijó da Costa (idem), Batavo (Cruz Alta), Serrano (idem), Thurar Robieri (Bahia), Saul Oliveira (Taperoá), 29 cada um; Jubanidro (Santos), Carlio (Santo Aleixo), Mario N. T. (Santarém), 28 cada um; Gil Virio (São Carlos), 27; Pythagora (Grão Mogol), Francisco Moraes Costa (S. Paulo), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana),Josim Amil (Recife), Quebra-Nozes (Belém), ex-Conde de Zarka, 26 cada um; Principe Ante, Quasimodo, Eduardo Peixoto (Recife), 25 cada um; Romeu Senjulieta (S. Paulo), Royal de Beaurevéres, Campineiro (Campinas), Alfredo C. Freitas (S. Lourenço), 24 cada um; Tarugo, Mystica, Club dos Genros de Hecate (Muritiba), 23 cada um; Von Cova, Petropolitano (Petropolis), Jabés de Galaad (Belém), 22 cada um; Leamsi (Santo Amaro), Soldado Raso, Begonia Agreste, Duas Turunas (Valença), Von Kluck, 21 cada um; G. U.; 20; José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá), Oiretsa (Taubaté), 19 cada um; Renato P .Guimarães (Monte Mór), Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 18 cada um; Lord Ema, Lord Windsor (S. Paulo), K. D. T. (Quatis), Scherlock Hol-

mes (Dous Corregos), 16 cada um; Fausto Gouvêa (Catendé), Lialco (S. Paulo), Elmano Sotans (Quipapá), 15 cada um; ean d'Az, 13; J. B. Silva (Canoinhas), El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes), 12; Miguel Duarte, E. G. de Souza (Canoinhas), Guida (Bello Horizonte), 11 cada um; Cacoco Barreto (S. Simão), 10; K. Pian (Goyandina), Eumenides (Bahia), 9 cada um; Antonio de Moraes, Quixote, 7; E. Mello (Ilheus, Bahia), 6; Sargento Lima (Parahyba), 5.

LIVRO DE INSCRPÇÃO

Inscreveram-se durante as semana: Elanos Martelli (Campinas, S. Paulo), Iole (Bahia), Leonam (Rio Tajapuru', Pará.

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalho: Saul Oliveira (Taperoá), Marreco Taperoense (idem), Trevo (Faria Lemos), El-Rei Catalão (Apparecida de Batataes), Josim Amil (Recife), Jocarmo (Aracaju'), F. V. Marques (Cayru'), Lialco (S. Paulo), Guida (Bello Horinzonte), Jabes de Galaad (Belém), Abel Trão (Urucará), Mario N. T. (Santarém), Tupinambá (Macahé), Virgilio Benissi (S. José do Rio Pardo), Joãosinho H. Rodrigues Junior (Belém), Quebra-Nozes (Belém), ex-Conde de Zarka, J. Oliveira (Curraes Novos), Eureka, Carlio (Santo Aleixo), Batavo (Cruz Alta), Von Kluck, Jeanne d'Az, Samsão, Cacoco Barretto (S. Simão), Andrelino Chaves (Ponta Grossa).

Dr. Kean (Taubaté) — Não deciframos nesse annuario de que falla.

Paulo Martins (Jacarehy) — Sem primeiro enviar os apontamentos para a respectiva inscripção, não terá entrada.

Campineiro (Campinas)—Custa 20$, sem porte, e é encontrado na livraria Alves, ou Azevedo.

Mario N. T. (Santarém)—Está dentro dos cinco dias.

Alvares Machado (Bahia)—Principe Ante, ex-Argemiro da Silveira Bulcão, pede para communicar-lhe que decifrou— Aventureira, aventura. —

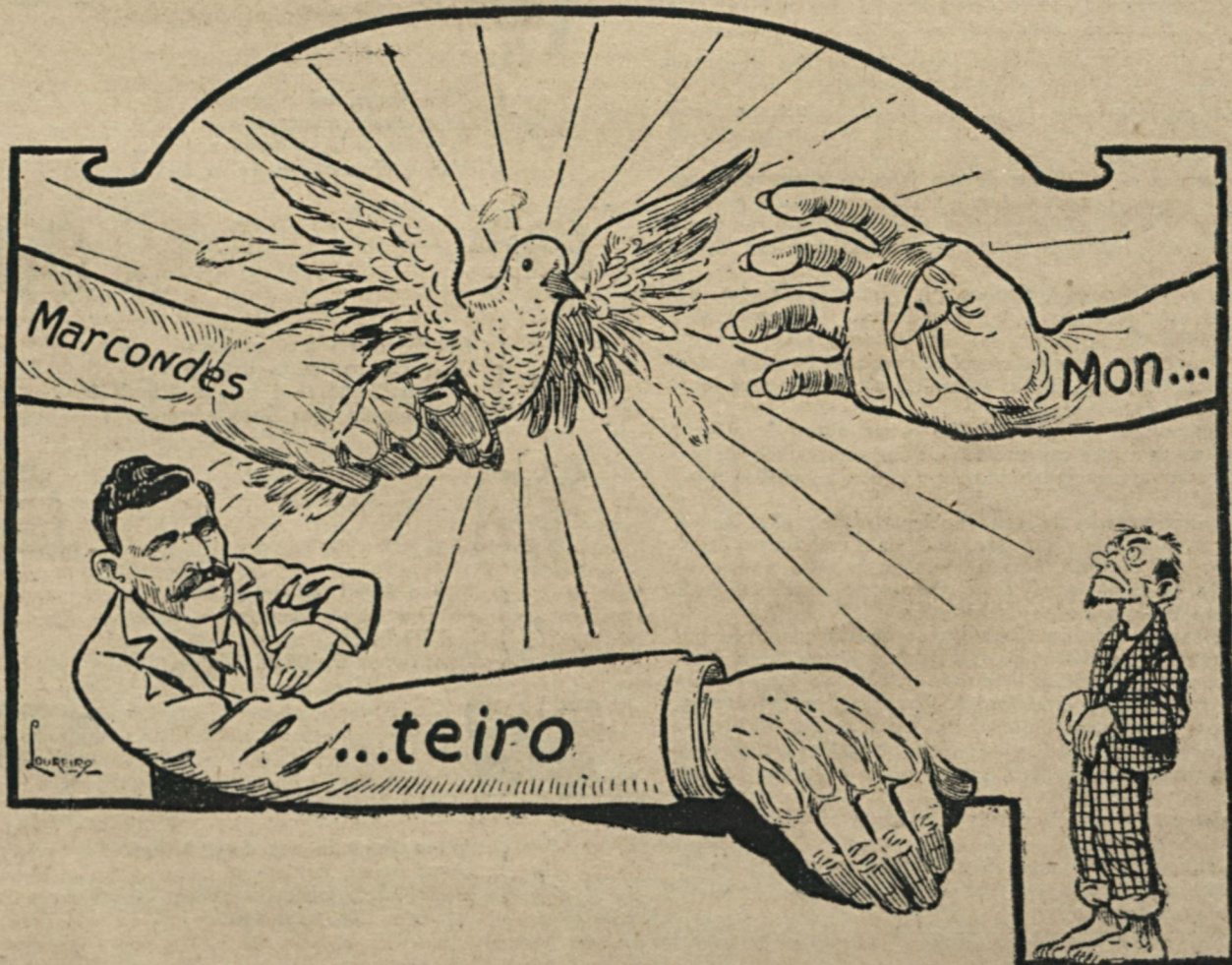
REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração—O presente torneio abrangerá os mezes de Janeiro e Fevereiro.

Prazo—O prazo será de 15 dias para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas; de 20 dias para os outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os de Paraná e Espirito Santo ; de 26 dias para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; de 28 dias para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; de 30 dias para os da Parahyba até Ceará ; 40 dias para os do Piauhy até Pará ; e de 45 dias, para os restantes, mas tudo a contar do dia da publicação. As datas acima referem-se ás capitaes dos Estados e as localidades proximas de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado. A lista, ou outro qualquer documento, que não estiver aqui na data marcada, não será tomada em consideração.

Esta distribuição é feita de fórma a garantir, pouco mais ou menos, aos decifradores d'esta secção o prazo de 15 dias. Se se der o facto (não acontecerá isto muitas vezes) do nosso semanario não ser distribuido no dia do costume o charadista ficará com a faculdade de contar os seus quinze dias da data da distribuição; e, nesse caso, uma simples declaração do Agente, na lista de solução, é o sufficiente para o nosso conhecimento.

NO ESPIRITO SANTO : a oligarchia das mãos

"O coronel Marcondes de Souza, que recebeu a presidencia do Estado do Espirito Santo das mãos do Dr. Jeronymo Monteiro, acaba de apresentar a candidatura presidencial do Dr. Bernardino Monteiro, irmão do outro Monteiro e membro da familia de quem o mesmo Marcondes é antigo serviçal ". — (*Das nossas notas*)

ZE' CAPICHABA : — Pobre pombinha do Espirito Santo ! Anda de mão em mão, mas, como eu, fica sempre nas mesmas unhas... Só mesmo um milagre da Divina Providencia póde quebrar este circulo vicioso, em que eu vivo cada vez mais apertado pelas manoplas da oligarchia !...

BOAS ENTRADAS...

ZE' : — Hum!... "seu" 16! Você entra mal... Eu conheço muito essa fatiota... a mala... o sacco e a caixinha... Você não veiu do Kalendario, meu amigo... Você sahiu do Congresso...
Toma cautela e "juizo", que, se não, dás o prêgo!...

As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços do prazo marcado no começo d'este titulo.

Listas—Deverão ser remettidas semanalmente, e assignadas pelo proprio punho do charadista com declaração do logar de origem.

Trabalhos — Escriptos de um lado só e em papel separado, *cada um* (reparem bem) trará o nome do autor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é ella encontrada; as soluções parciaes incidem nessa determinação

Serão rejeitados os trabalhos que fôrem feitos com versos alheios, qualquer que seja sua natureza. Os logogryphos não excederão de 15 lettras no seu conceito total, devendo conter, pelo menos, quatro soluções parciaes, ficando abolidos os asteristicos e as lettras estranhas usadas em taes especies charadisticas.

Na composição de um trabalho o seu autor deve levar muito em conta a arte e a urdidura, não se servindo de termos arrevesados, nem esdruxulos,de maneira a tornal-o quasi indecifravel.

Para difficuldade do seu problema deve elle tomar como exemplo o estylo do *Almanach de Lembranças Luzo-Brazileiro;* ahi encontrará com abundancia bons pontos de comparação. Só nestas condições é que nos responsabilisaremos pela publicação do trabalho charadistico.

São estas as especies charadisticas que adoptaremos nos nosssos torneios : *novissimas, syncopadas, antonymicas, bisadas, neo-bisadas, invertidas, transpostas, alexandrinas, bifrontes, mephistophelicas, decapitadas, electricas, metagrammas, anagrammas e enigmas pittorescos.* Mais ainda: *antigas e enigmas charadisticos* (unicas especies que podem ser enigmaticas) em *terno*, em *quadra, logogryphos* e *perguntas enigmaticas.*

O *enigma pittoresco* limita as especies, que podem ser feitas em verso, ou prosa.

Das *antigas* em deante só admittiremos as que fôrem versificadas, procurando o autor observar as exigencias da metrica o mais possivel.

Nas charadas em *terno*, ou em *quadro*, cada verso deverá conter uma variante, e quando essa esteja em mais de um, o grypho, ou o recurso da chave, será obrigatorio. Figurados só acceitaremos os *enigmas pittorescos* e só na falta d'estes é que publicaremos os *enigmas-charadas* e outros semelhantes.

Correspondencia — Toda a correspondencia destinada a esta secção deverá ter o seguinte endereço : MARECHAL, Album d'Œdipo, redacção d'*O Malho,* rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa, á entrada da nossa redacção.

Inscripções—Todo charadista que quizer collaborar nesta secção deve, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro pseudonymo (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel, rua e numero da casa, tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina ou impresso.

Marechal

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE DEZEMBRO E JANEIRO

Dias:

3 — Anno Novo, novo anno
De victorias sem derrotas,
Com uma Aguia a todo panno,
Mais Elephante de botas...

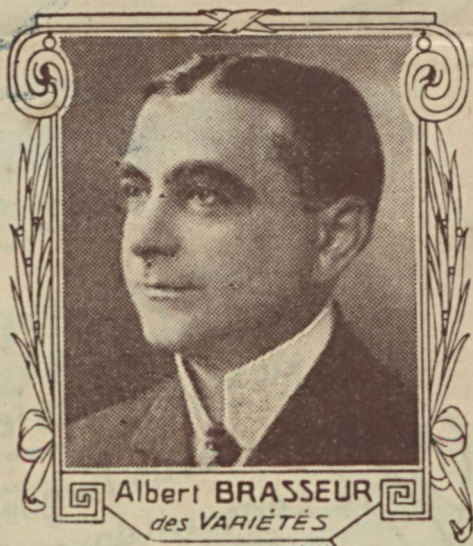
4 — Neste mil e novecentos
E dezeseis venturoso,
Foge o Burro dos sargentos
Com Jacaré cabuloso

5 — Pára longe, tal o medo
A qualquer sublevação
E vendo o Urso mudo e quedo,
Vae queixar-se ao velho Leão.

6 — Diz-lhe o rei dos animaes
Com sorriso muito ironico :
— Seu Cachorro ! Isso é demais !
Vae dormir com Gato, chronico !

7 — Mas o bicho, de orelhudo
Só tem fórma consagrada,
E á Borboleta, sizudo
Com Porco mette na alhada,

8 — Assim fallando aos dous bichos
Numa triste entonação :
— De Vacca tendes caprichos...
Não sou tolo, nem Pavão !...

TESTEMUNHO DE UM GRANDE ARTISTA

Nunca será demasiado recommendar-se os productos serios e beneficos; é com prazer que advogo aqui a causa do Dentol, tão salutar e tão delicioso.—BRASSEUR.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria.

Agentes geraes: MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Não leia se não deseja cousa alguma

ACABA DE APPARECER E É SENSACIONAL O ACONTECIMENTO só para aquelles que aspiram á felicidade, alegria, saude, negocios, jogos, loteria, amores, sympathia e que desejam contrahir

RAPIDAMENTE CASAMENTOS VANTAJOSOS

Se, emfim, o Sr. tem alguma necessidade, seja ella qual fôr, ou se sua vida se lhe tornou um pesado fardo, insupportavel, pode dirigir-se ao **Senor Abonado de la Casilla 1457—Buenos Aires**, escrevendo claramente seu nome e domicilio. Deve franquear a carta com um sello de 200 réis e incluir um outro, tambem de 200 réis, para a resposta e receberá o livro

AS TREZ CHAVES DA FORTUNA

que contem todas as instrucções para poder pôr termo a seus males, completamente GRATIS.

NOTA—Pede-se ao distincto publico que não confunda esta antiga e honesta casa, por sua seriedade e prestigio com outras que vêm apparecendo e se occupam de superstições, falsas magías, espiritismo simulado, adivinhação vulgar, etc., etc.

REPORTAGEM PAULISTA

Scenas das ruas de Guaratinguetá segundo nota o desenho de um collaborador de lá.

Tal qual como aqui, nos suburbios, apezar da instituição da carrocinha...

ACHA-SE A VENDA

O ALMANACH DO TICO-TICO

O mais bello presente para as creanças

Admiravel e luxuoso volume contendo

AS MAIS LINDAS HISTORIAS

PREÇO 2$000, PELO CORREIO 2$500

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 8 de Janeiro de 1916

300—25

100:000$000

Inteiros a 8$ e decimos $800 réis

Agentes geraes na Capital Federal: NAZARETH & C., Rua do Ouvidor 94—Caixa do Correio 817—Endereço telegr. LUSVEL—Rio de Janeiro

SABAO RUSSO

Maravilhosa essencia preparado de JAIME PARADEDA

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital.—Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erup es cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria.

Fabrica e deposito: **RUA D. MARIA, 107—Aldeia Campista—Caixa do Correio 1244.—Rio de Janeiro.**

TOSSE

O **ANGICO COMPOSTO**, o xarope mais antigo do Brazil, cura radicalmente qualquer tosse, antiga ou recente.

A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana, n. 105 e em todas as pharmacias e drogarias

Officinas lithographicas d'O MALHO